



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE PEDAGOGIA

JOSÉ ADRIANO DE ALMEIDA ESPERANÇA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERMANÊNCIA E EVASÃO
NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM AMARGOSA – BAHIA

AMARGOSA/BAHIA

MARÇO/2022

JOSÉ ADRIANO DE ALMEIDA ESPERANÇA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERMANÊNCIA E A EVASÃO
NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM AMARGOSA – BAHIA**

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito avaliativo para obtenção de certificado de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Orientadora: Professora Dr^a Gilsélia Macedo Cardoso Freitas

AMARGOSA/BAHIA

MARÇO/ 2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

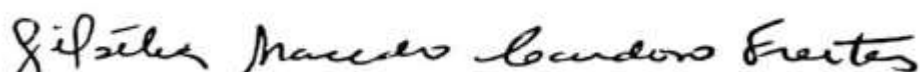
JOSÉ ADRIANO DE ALMEIDA ESPERANÇA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERMANÊNCIA E EVASÃO
NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM AMARGOSA – BAHIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia, Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Aprovada em: 18/03/2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Doutora Gilselia Macedo Cardoso Freitas – Orientadora



Profa. Doutora Andreia Barbosa dos Santos



Profa. Doutora Luana Patrícia Costa Silva

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade concedida desde o ingresso até a finalização do curso de Pedagogia, por me dar forças para superar os obstáculos encontrados pelo caminho.

Aos meus familiares, minha mãe Maria e meu pai Antônio que sempre tentaram me ensinar os melhores caminhos a serem percorridos; as minhas irmãs Cássia, Jaqueline e Bárbara, as quais tenho um apreço muito grande.

Aos meus amigos que fiz no decorrer do curso, em especial Alzira, Edmeire, Jaqueline, Lucinéia, Mariângela, Rayssa, Rialle, Valdelice, Vanessa e Vânia que se tornaram uma segunda família em minha vida.

A todo corpo docente do Centro de Formação de Professores campus Amargosa-BA.

A minha orientadora Gilselia Macedo Cardoso Freitas e também a minha coorientadora Maria Eurácia Barreto de Andrade as quais tenho grande admiração e respeito e me inspiram tanto por seu profissionalismo quanto pelo ser humano que são.

Obrigado a todos...

Escola não transforma a realidade, mas pode ajudar a formar sujeitos capazes de fazer a transformação, da sociedade, do mundo, de si mesmo...

Paulo Freire (1997)

ESPERANÇA, José Adriano de Almeida. **Educação de jovens e adultos: Permanência e a evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa – Bahia.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa/Ba, 2022.

RESUMO

Esta monografia apresenta discussões sobre: Educação de Jovens e Adultos: Permanência e evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa – Bahia. Tem por objetivo geral, investigar quais os principais fatores que contribuem para a permanência e para a evasão escolar das turmas de EJA. A pesquisa, se constitui como qualitativa, com o intuito de investigar quais são os fatores que contribuem para a evasão escolar na EJA e quais as motivações de permanência nesta modalidade de ensino. Para a compreensão detalhada, em relação ao estudo em questão, utilizou-se a análise bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Com a análise bibliográfica buscou-se conhecer o histórico da Educação de Jovens e Adultos, compreender quais os elementos que caracterizam esta modalidade e entender os aspectos relacionados à evasão e permanência dos sujeitos da EJA. Quanto à análise documental, foram analisados documentos fornecidos pela gestão escolar para descrever as características do espaço escolar e dados relevantes sobre o público atendido. Também foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com o gestor escolar, um estudante que permanece nesta modalidade de ensino e um participante que evadiu a EJA. Compreende-se a partir desse estudo que a EJA por sua vez, mesmo viabilizando a garantia do direito educacional para aqueles que foi negado este direito na idade ideal e, apresenta diversos pontos a serem pensados e reorganizados para melhor atender estes sujeitos, como por exemplo, formação continuada para os professores para permitir que os mesmos em sua prática em sala de aula, possam considerar as vivências, saberes e história de vida dos educandos. Considera-se urgente a validação de políticas públicas voltadas para a permanência destes alunos na escola, evitando assim a evasão. Compreende-se a partir desse estudo que a EJA se constitui em uma modalidade determinante para que os sujeitos tenham a oportunidade de continuar/concluir seus estudos uma vez que esse direito em alguma etapa de sua vida foi negado. No entanto a modalidade apresenta diversos pontos a serem pensados e reorganizados para melhor atender estes sujeitos, como por exemplo, formação continuada para os professores para permitir que os mesmos em sua prática em sala de aula, possam considerar as vivências, saberes e história de vida dos educandos, visto que como observamos durante a pesquisa a maioria dos sujeitos apresentam um histórico escolar marcado por diversas dificuldades. Por fim, a pesquisa aponta que tanto a formação adequada do professor quanto da gestão escolar, são fatores imprescindíveis para a permanência ou evasão do educando. Da mesma forma, a flexibilização dos horários e adaptação do currículo são elementos que se fazem necessário para que os saberes a serem trabalhados em sala atendam as necessidades e perspectivas dos sujeitos. No entanto, é importante salientar que a pesquisa não acaba aqui, pois sugere outros desdobramentos, haja vista que o tema é bastante complexo e ainda há muita coisa a ser vista.

PALAVRAS-CHAVE: Permanência; Evasão; Educação de Jovens e Adultos.

ESPERANÇA, José Adriano de Almeida. **Educação de jovens e adultos: Permanência e a evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa – Bahia.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Amargosa/Ba, 2022.

ABSTRACT

This monograph presents discussions on: Youth and Adult Education: Permanence and evasion at the Municipal Center for Youth and Adult Education in Amargosa – Bahia. Delimiting itself with the following general objective: Investigate the main factors that contribute to the permanence and to the dropout of EJA classes. And as specific objectives, the following stand out: Knowing the history of Youth and Adult Education (EJA), how this type of education is structured and which student profiles it serves. Analyze the causes of school dropout and make some reflections on the possibilities to alleviate this phenomenon; Identify what are the motivations that students find to enroll and attend EJA. The research is qualitative, in order to investigate what are the factors that contribute to school dropout in EJA and what are the motivations for staying in this type of education. Seeking a detailed understanding of the study in question, therefore, bibliographic analysis, document analysis and semi-structured interviews are used. The objective of the bibliographic analysis was to know the history of Youth and Adult Education, to understand the elements that characterize this modality and to understand the aspects related to the dropout and permanence of the subjects. As for the document analysis, documents provided by the school management were analyzed with the objective of knowing and describing the characteristics of the school space and relevant data about the public served. Semi-structured interviews were also carried out with the school manager, a student who remains in this type of education and a participant who evaded the EJA. The interview with the manager aimed to understand the main factors that contribute to the permanence and evasion of EJA classes, how this type of education is structured, what are the profiles of students that the school serves and what actions the school develops to minimize evasion of students and what are their reflections in relation to the EJA modality. The interview with the student who is still attending EJA, aimed to find out what motivated him to enroll in EJA, what are the main factors that contribute to his permanence and what contributions EJA can bring to his life. And as for the interview of the student who dropped out, we sought to understand what factors caused his withdrawal from the EJA, the difficulties faced while attending the modality and what difficulties this former student faces for not having completed his studies. It is understood from this study that the EJA, in turn, even making it possible to guarantee the educational right for those who were denied this right, this modality presents several points to be thought and reorganized to better serve these individuals, such as training for teachers to allow them, in their classroom practice, to take into account the experiences, knowledge and life history of the students. It is considered respectable the existence of public policies aimed at the permanence of these students in school, thus preventing the evasion of their students. It is understood from this study that the EJA constitutes a decisive modality for the subjects to have the opportunity to continue/complete their studies since this right at some stage of their lives was denied. However, the modality has several points to be thought about and reorganized to better serve these subjects, such as continuing education for teachers to allow them to consider their experiences, knowledge and life history in their classroom practice. of the students, since, as we observed during the research, most of the subjects present a school history marked by several difficulties. Finally, the research points out that both adequate teacher training and school management are essential factors for the student's permanence or evasion. In the same way, flexible schedules and curriculum adaptation are elements that are necessary so that the knowledge to be worked in the classroom meets the needs and perspectives of the subjects. However, it is important to point out that the research does not end here, as it suggests other developments, given that the topic is quite complex and there is still much to be seen.

KEYWORDS: Permanence; Evasion; Youth and Adult Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Perfis dos entrevistados.....	43
Quadro 2: Fases de análise de conteúdos.....	44
Quadro 3: Pontos básicos da análise de dados.....	45

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Praça Lourival Monte.....	46
Foto 2 Universidade Federal da Bahia (Centro de Formação de Professores)	48
Foto 3: Fachada frontal da Escola Municipal Almeida Sampaio.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

CEAA- Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

EJA- Educação de Jovens e Adultos

FUNDEF- Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

LDB -Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação

MEC - Ministério da educação

MOBRAL -Movimento Brasileiro de Alfabetização

OMS- Organização Mundial da Saúde

PAS- Programa Alfabetização Solidária

PLANFOR - Plano Nacional de Formação do Trabalhador

PNAC- Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostragem dos Domicílios

PNE- Plano Nacional de Educação

PRONERA- Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SEA - Serviço de Educação de Adultos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. UMA VISÃO RETROSPECTIVA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA): ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E POLÍTICOS.....	16
3. EVASÃO ESCOLAR NA EJA: COMPREENDENDO SUAS CAUSAS E TECENDO REFLEXÕES.....	29
4. O QUE MOTIVA A PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?	36
5. METODOLOGIA.....	40
5.1. Abordagem da pesquisa.....	40
5.2. Estratégias para produção de dados.....	41
6- ANÁLISE DE DADOS.....	46
6.1 Amargosa: Suas Características e educação	46
6.2 Caracterização da escola/<i>locus</i> da pesquisa.....	49
6.3 Motivações para a permanência na EJA com dados do educando em sala de aula...58	58
6.4 Consequências para a evasão na EJA: Reflexões a partir dos dados do educando que evadiu da modalidade	63
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
8. REFERÊNCIAS.....	73
9. APÊNDICES.....	79
Apêndice A- Termo de consentimento informado, livre e esclarecido.....	79
Apêndice B- Termo de consentimento institucional.....	80
Apêndice C- Roteiro de entrevista para direção da escola.....	81
Apêndice D- Roteiro de entrevista para o aluno que está cursando (permanente).....	82
Apêndice E- Roteiro de entrevista para o aluno que evadiu/desistiu.....	83

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de extrema importância para uma grande parcela de indivíduos que por decorrência de alguma situação teve seus direitos educacionais negados em estágios anteriores de sua vida, levando-os à interrupção dos estudos, é que se revela como de fundamental a ampliação do debate sobre questões emergentes que suscitam a partir da sua materialidade.

Nessa modalidade de ensino é nítida a presença de um público misto, tanto de faixa etária, como de experiências de vida, uma vez que é composta por idosos, pais de famílias, jovens, adolescentes, e especialmente sendo formada da classe trabalhadora que em sua maioria tende a ter jornada de trabalho dupla.

O interesse por esse tema foi motivado por inquietações após a realização do estágio no componente curricular obrigatório: Prática Reflexiva em Educação de Jovens e Adultos, uma vez que, observando a dinâmica da sala de aula e em conversas com as professoras regentes das turmas descobri que um número significativo de educandos evade a escola nesta modalidade.

Também foi despertado o interesse, pelo fato de meus pais não terem tido a oportunidade de avançarem nos estudos e por ter sido negado o direito de frequentarem a escola quando crianças, e no decorrer de sua vida situações particulares que apareceram, fizeram com que eles não retornassem aos estudos. Embora eles saibam ler e escrever, não de forma que atenda as normas ortográficas, eles conseguem usar o que sabem para viver na sociedade letrada. Por se tratar de classe trabalhadora, em especial da zona rural, tiveram o acesso à educação negada para trabalharem nas atividades agrícolas naquele período. Nos dias atuais, vejo o forte desejo deles, de que seus filhos tenham os estudos que eles não puderam ter, e que através dos estudos alcancem lugares que eles não conseguiram devido à insuficiência de escolaridade.

Outro elemento que me levou a essa inquietação foi o fato de que mesmo a educação sendo um direito do cidadão e dever do estado, uma parcela ainda não alcança esse direito. Com essa finalidade a Educação de Jovens e Adultos visa atender esses indivíduos que em decorrência de alguns fatores apresentam defasagem nas séries escolares, pois tiveram seus direitos educacionais negados em algum momento de suas vidas, impossibilitando a continuidade dos seus estudos.

O público inserido nessa modalidade de ensino busca por melhores oportunidades de vida, conquistar seus direitos educacionais e realizar o sonho de concluir os estudos, visando

corrigir as defasagens que foram cometidas no decorrer de seu histórico escolar. Muitos deles sonham e buscam na EJA a possibilidade de serem alfabetizados, adquirir habilidades essenciais para a vida em sociedade, como aprender a ler, escrever e fazer cálculos básicos sem depender de terceiros. É também fundamental dar enfoque a parcela de educandos que são residentes da zona rural e fazem longos e cansativos percursos até a chegada da escola em que estudam, enfim, são vários os desafios encontrados pelos educandos, e também pelos educadores que fazem parte dessa modalidade de ensino.

Tendo em vista essas questões apontadas, a construção do trabalho monográfico surge com o seguinte problema de pesquisa: Quais os principais fatores que contribuem para a permanência e a evasão das turmas de EJA? O objetivo geral é investigar quais os principais fatores que contribuem para a permanência e para a evasão escolar das turmas de EJA. E como objetivos específicos destacam-se: Conhecer o histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como esta modalidade de educação é estruturada e quais perfis de estudantes atende. Analisar quais as causas da evasão escolar e tecer algumas reflexões sobre as possibilidades para amenizar esse fenômeno; Identificar quais são as motivações que os alunos encontram para se matricular e frequentar a EJA.

Para fundamentar essa pesquisa recorri a Haddad e Di Pierro (2000), Paiva (1982), Celso Beisiegel (1974), Freire (1996 e 2013), Silva et al (2019), LDB (2017), Mello (1993), Dayrell (2007), Filho (2017), Rodrigues e Dantas (2017), Souza (2017) dentre outros, para ajudar a conhecer os marcos históricos da modalidade da EJA, o perfil dos sujeitos atendidos nesta modalidade, compreender sobre as causas da evasão e conhecer os fatores que estimulam os alunos a buscarem e permanecer na referida modalidade.

Compreendo que é preocupante a grande evasão das classes de Educação de Jovens e Adultos, onde é explícito que essa evasão é decorrente das várias realidades de vida e perfis dos sujeitos. Costa (2016) anuncia em sua pesquisa que o resultante dessa evasão é que esse público é da classe trabalhadora, dessa forma a jornada de trabalhar e estudar se torna cansativa, a insegurança tanto no trajeto como dentro da escola, a questão do transporte e a distância entre a escola e sua residência, e por vezes, a falta de compreensão por parte de alguns professores com didáticas nada atraentes em sala de aula.

Outra dimensão merece atenção, quando tratamos dos estereótipos desenhados socialmente dos jovens, que se vinculam a fatores negativos como sinônimos de rebeldia, violência, e até mesmo relacionados a maneira como se vestem, faz com que alguns professores façam um diagnóstico equivocado dos jovens que frequentam as salas de aula da EJA. Segundo Dayrell (2007):

O que se constata é que boa parte dos professores da EJA tendem a ver o jovem aluno a partir de um conjunto de modelos e estereótipos socialmente construídos e, com esse olhar, correm o risco de analisá-los de forma negativa, o que impede de conhecer o jovem real que ali frequenta. (DAYRELL, 2007, p.54).

Essa modalidade de educação frequentemente apresenta classes com elevados números de educandos e compõe-se com diferentes faixas etárias. Segundo Filho (2017), a EJA propõe ao professor um desafio no trabalho com uma turma de diferentes níveis de idade, experiências e realidades diversas. Nota-se que educação de jovens e adultos precisa de mais atenção como por exemplo, abordagem pedagógica como: conteúdos, metodologias, avaliações diferenciadas para cada nível de aprendizagem presente na sala de aula.

Por fim, o presente estudo estrutura-se nos seguintes capítulos: O primeiro trata da introdução, que apresenta uma abordagem contextual acerca da Educação de Jovens e Adultos e a forma como se deu a pesquisa. Além disso, apresenta o problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, principais bases teóricas, bem como breve abordagem do objeto de investigação.

No segundo capítulo, no qual é nomeado “Uma visão retrospectiva sobre a Educação de Jovens e Adultos”, descreve um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos e suas negações, os avanços e conquistas nos dias atuais. No terceiro capítulo com o título “Evasão Escolar na EJA: Compreendendo suas causas e tecendo reflexões”, traz alguns fatores que resultam na evasão escolar e reflexões de suas causas.

No quarto capítulo intitulado “O que motiva a permanência dos educandos na educação de jovens e adultos?” Busca fazer o levantamento das causas que levam os estudantes a se matricularem e a frequentarem a Educação de Jovens e Adultos. Já no quinto capítulo apresentam-se as metodologias que auxiliaram na construção da pesquisa, abordando suas características e definições da pesquisa qualitativa, análise bibliográfica, análise documental e entrevista.

O sexto capítulo, referente a “Análise dos dados obtidos”, apresenta os resultados da pesquisa, descrevendo as características principais da cidade de Amargosa, a qual a instituição observada faz parte, o histórico e caracterização do espaço estudado abordando os aspectos físicos e organizacionais, com base nos documentos disponibilizados pela escola. Também reflete as informações obtidas através das entrevistas semiestruturadas com os participantes da pesquisa para melhor compreensão das motivações de permanência na EJA e as consequências da evasão nesta modalidade. E, por fim, são tecidas algumas considerações finais, trazendo reflexões provocadas a partir da análise dos resultados da pesquisa.

A relevância do trabalho centra no debate do tema no âmbito acadêmico e na sociedade, sobretudo, porque existe sempre o acrescentar num plano de pesquisa e contribuir sobre o assunto abordado. A importância, também se dá pelo fato da luta diária de muitos sujeitos em permanecerem na escola, mesmo encontrando diversas dificuldades, seja na dimensão escolar, pessoal ou profissional. A busca de direitos educacionais de qualidade, assim como o acesso à educação, fez com que o enfrentamento ao sistema opressor e de adesão a privilégios que só as elites do Brasil faziam e fazem parte, pudesse se estender as classes de trabalhadores, e a Educação de Jovens e Adultos faz com que essas classes possam ter acesso ao que eles não puderam ter na infância e juventude.

Espera-se que a pesquisa seja relevante no âmbito da educação como um todo, pois ao discutir quais os motivos que levam a evasão e a permanência escolar de alunos da EJA, reflete diretamente a ausência ou fragilidade das políticas de educação do nosso país.

2. UMA VISÃO RETROSPECTIVA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA): ASPECTOS HISTÓRICOS, LEGAIS E POLÍTICOS

Para melhor compreender a problemática da evasão e as motivações para a permanência dos estudantes da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, torna-se importante retomar movimentos históricos no Brasil.

No Brasil a educação para os adultos e adolescentes não é recente. Segundo Haddad e Di Pierro (2000), desde os tempos da colônia e do império que ações educativas destinadas a grande parte desse público eram feitas por parte de religiosos através de ações educativas missionárias. Os jesuítas acreditavam que para converter os índios à sua religião e costumes, eles deveriam aprender a ler e escrever.

Com a expulsão dos jesuítas no ano de 1759 do Brasil, o sistema de ensino ficou desorganizado, segundo Haddad e Di Pierro, somente no período do império, que as ações educativas se voltaram para a educação de adultos.

A primeira Constituição brasileira, de 1824, firmou a garantia de que todos, com isso, se incluíam os adultos, o direito a uma “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”. Durante todo o período imperial, pouco foi feito neste sentido, segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 109), “essa inspiração iluminista tornou-se semente e enraizou-se definitivamente na cultura jurídica, manifestando-se nas Constituições brasileiras posteriores”.

Mesmo com a constituição de 1824, que reconhece o direito para os adultos terem um ensino primário e gratuito, essa lei ficou apenas na intenção. A qualidade de sistema de ensino para todos, se desenvolveu muito lentamente. A demora em se fazer valer a lei, foi acentuada por outros fatores, do ponto de vista de Haddad e Di Pierro (2000),

Em primeiro lugar, porque no período do Império só possuía cidadania uma pequena parcela da população pertencente à elite econômica à qual se admitia administrar a educação primária como direito, do qual ficavam excluídos negros, indígenas e grande parte das mulheres. Em segundo, porque o ato adicional de 1834, ao delegar a responsabilidade por essa educação básica às Províncias, reservou ao governo imperial os direitos sobre a educação das elites, praticamente delegando à instância administrativa com menores recursos o papel de educar a maioria mais carente. O pouco que foi realizado deveu-se aos esforços de algumas Províncias, tanto no ensino de jovens e adultos como na educação das crianças e adolescentes. Neste último caso, chegaríamos em 1890 com o sistema de ensino atendendo apenas 250 mil crianças, em uma população total estimada em 14 milhões. Ao final do Império, 82% da população com idade superior a cinco anos era analfabeta. (HADDAD e DI PIERRO 2000, p. 109)

Podemos analisar que o volume de pessoas que tiveram acesso à educação nesse período é pequeno em comparação à estimativa populacional de pessoas não alfabetizadas.

Apesar da lei garantir o direito a educação, sempre foi negado esse direito, além dos empecilhos que travavam e travam o acesso à educação básica. Para Celso Beisiegel:

[...] no Brasil, na colônia e mesmo depois, nas primeiras fases do Império [...] é a posse da propriedade que determina as limitações de aplicação das doutrinas liberais: e são os interesses radicados na propriedade dos meios de produção colonial [...] que estabelecem os conteúdos específicos dessas doutrinas no país. O que há realmente peculiar no liberalismo no Brasil, durante este período, e nestas circunstâncias, é mesmo a estreiteza das faixas de população abrangidas nos benefícios consubstanciados nas formulações universais em que os interesses dominantes se exprimem. (BEISIEGEL, 1974, p. 43).

No tempo da Primeira República, a constituição de 1891 fez com que a responsabilidade pública pelo ensino básico fosse descentralizada as Províncias e Municípios. Desta forma, favoreceu a formação das elites e desfavoreceu a educação para as camadas marginalizadas da sociedade, pois colocou as províncias com suas fragilidades financeiras e o controle das oligarquias regionais que tinham o domínio político sobre elas, a tomar decisões relacionadas a ofertas de ensino elementar.

Com a nova constituição republicana, os adultos analfabetos foram excluídos de votarem, em uma conjuntura em que a maioria da população adulta era iletrada¹. Apesar disso, do descompromisso da União em relação ao ensino elementar, de acordo com Haddad e Di Pierro (2000, p. 109), “o período da Primeira República se caracterizou pela grande quantidade de reformas educacionais que, de alguma maneira, procuraram um princípio de normatização e preocuparam-se com o estado precário do ensino básico.” Mas, como não detinham de dotação orçamentária para que pudesse ter ações eficazes em suas propostas, pouco foi feito. O censo de 1920 mostrou que 72% da população acima de cinco anos permanecia ainda em estágio de analfabetismo.

Segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 110), “até esse período, a preocupação com a educação de jovens e adultos praticamente não se distinguia como fonte de um pensamento pedagógico ou de políticas educacionais específicas” só na década de 1940 que isso veio ocorrer.

A partir da década de 1920, a mobilização da população e de educadores, para a expansão da qualidade e do número de escolas, favoreceram a elaboração de políticas públicas para a educação e jovens e adultos. Para Haddad e Di Pierro (2000, p. 110), “nossas elites, que já haviam se adiantado no estabelecimento constitucional do direito à educação para todos – sem propiciar as condições necessárias para sua realização –, viam agora esse direito unido a um dever que cada brasileiro deveria assumir perante a sociedade”.

¹ Iletrada: adjetivo analfabeto.

No período de Vargas, a Revolução de 1930, em contramão do federalismo que predominava naquele momento, era a Nação que estava sendo afirmada de novo e de maneira mais categórica. Em Haddad e Di Pierro (2000) encontra-se que, nos aspectos educacionais, a nova Constituição propôs um Plano Nacional de Educação, determinando as esferas de competência da União, dos estados e municípios em matéria educacional:

Vinculou constitucionalmente uma receita para a manutenção e o desenvolvimento do ensino; reafirmou o direito de todos e o dever do Estado para com a educação; estabeleceu uma série de medidas que vieram confirmar este movimento de entregar e cobrar do setor público a responsabilidade pela manutenção e pelo desenvolvimento da educação (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p.110)

A Educação de Jovens e Adultos passa a ser vista como um problema de política nacional, no final da década de 1940, embora, no período anterior, as condições para que isso ocorresse vinha sendo pensada. Previsto pela Constituição de 1934, o Plano Nacional de Educação de responsabilidade da União, deveria incluir entre suas normas o ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória, esse ensino deveria se ampliar aos adultos.

Em 1938, foi criado o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que através de suas pesquisas e estudos, foi criado em 1942, o Fundo Nacional do Ensino Primário. Para Haddad e Pierro (2000), através dos recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário, deveria realizar um programa progressivo de ampliação da educação primária que incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos.

O Fundo Nacional do Ensino Primário foi regulamentado em 1945, determinando que 25% dos recursos de cada auxílio deveriam ser usados num plano geral de Ensino Supletivo destinado a adolescentes e adultos analfabetos. Em 1947, foi instalado o Serviço de Educação de Adultos (SEA) como serviço especial do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Saúde, que tinha como propósito de redirecionar e coordenar os trabalhos dos planos anuais do ensino supletivo para adolescentes e adultos analfabetos. Em Haddad e Pierro (2000, p.111) encontra-se que, “uma série de atividades foi desenvolvida a partir da criação desse órgão, integrando os serviços já existentes na área, produzindo e distribuindo material didático, mobilizando a opinião pública, bem como os governos estaduais e municipais e a iniciativa particular”.

No ano de 1947, criou-se o movimento em favor da educação de adultos que se prolongou até o final da década de 1950, coordenado pelo Serviço de Educação de Adultos, chamado de Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). A CEAA teve um papel importante para a EJA, segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 111), “sua influência foi significativa, principalmente por criar uma infraestrutura nos estados e municípios para

atender à educação de jovens e adultos, posteriormente preservada pelas administrações locais”.

De acordo com Haddad e Di Pierro (2000), mais duas campanhas foram organizadas pelo Ministério da Educação e Cultura: uma em 1952, a Campanha Nacional de Educação Rural, e outra, em 1958, a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo. As duas campanhas não duraram e pouco foi realizado.

Podemos perceber que a partir da década de 1940, o estado brasileiro passou a ter mais atribuições e responsabilidades sobre a educação de jovens e adultos, o que não se via muito nos períodos colonial, Império e Primeira República. Na visão de Haddad e Di Pierro (2000, p. 111),

Tal ação do Estado pode ser entendida no quadro de expansão dos direitos sociais de cidadania, em resposta à presença de amplas massas populares que se urbanizavam e pressionavam por mais e melhores condições de vida. Os direitos sociais, presentes anteriormente nas propostas liberais, concretizavam-se agora em políticas públicas, até como estratégia de incorporação dessas massas urbanas em mecanismos de sustentação política dos governos nacionais. A extensão das oportunidades educacionais por parte do Estado a um conjunto cada vez maior da população servia como mecanismo de acomodação de tensões que cresciam entre as classes sociais nos meios urbanos nacionais. Atendia também ao fim de prover qualificações mínimas à força de trabalho para o bom desempenho aos projetos nacionais de desenvolvimento propostos pelo governo federal. Agora, mais do que as características de desenvolvimento das potencialidades individuais, e, portanto, como ação de promoção individual, a educação de adultos passava a ser condição necessária para que o Brasil se realizasse como nação desenvolvida. Estas duas faces do sentido político da educação ganham evidência com o fortalecimento do Estado nacional brasileiro edificado a partir de 1930. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 111)

Embora o empenho desenvolvido nas décadas de 1940 e 1950, teve como impacto a diminuição dos índices de analfabetismo das pessoas acima de cinco anos de idade, os níveis de escolarização da população brasileira se mantinham reduzidos em comparação à média dos países do primeiro mundo e de vários países latino-americanos. Somente a partir de 1960 até 1964 que a educação de jovens e adultos teve momentos notáveis.

No II Congresso Nacional de Educação de Adultos no Rio de Janeiro, no ano de 1958 ainda no contexto da CEAA, a inquietação de educadores para evidenciar características específicas e um lugar próprio para essa modalidade de ensino se fez presente, pois segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 112), “reconhecia-se que a atuação dos educadores de adultos, apesar de organizada como subsistema próprio, reproduzia, de fato, as mesmas ações e características da educação infantil”, o Congresso refletia uma nova maneira do pensar o pedagógico com adultos.

No período de 1959 a 1964, vários acontecimentos, campanhas e programas no campo da educação de adultos marcaram esse período, foram dentre outros, de acordo a Haddad e Di

Pierro (2000, p. 113): o Movimento de Educação de Base ; o Movimento de Cultura Popular do Recife; os Centros Populares de Cultura; a Campanha de Pé no Chão ; Também se Aprende a Ler; o Movimento de Cultura Popular do Recife e o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura.

Haddad e Di Pierro (2000) explicitam que as particularidades da educação de adultos passaram a ser reconhecidas, fazendo com que os planos pedagógico e didático, fossem ter um tratamento específico, e passou a ser vista como um importante mecanismo de ação política. Por fim, foi atribuída a educação de adultos a função de resgatar e valorizar os saberes populares.

Em 1964, com o golpe militar, os movimentos de educação e cultura popular foram oprimidos, perseguidos e censurados pelo regime que estava vigente. De acordo a Haddad e Di Pierro (2000),

Programa Nacional de Alfabetização foi interrompido e desmantelado, seus dirigentes, presos e os materiais apreendidos. A Secretaria Municipal de Educação de Natal foi ocupada, os trabalhos da Campanha “De Pé no Chão” foram interrompidos e suas principais lideranças foram presas. A atuação do Movimento de Educação de Base da CNBB foi sendo tolhida não só pelos órgãos de repressão, mas também pela própria hierarquia católica, transformando-se na década de 1970 muito mais em um instrumento de evangelização do que propriamente de educação popular. As lideranças estudantis e os professores universitários que estiveram presentes nas diversas práticas foram cassados nos seus direitos políticos ou tolhidos no exercício de suas funções. (HADDAD e DI PIERRO 2000, p. 113)

Com o golpe militar, o Estado autoritário usou da repressão para impor seu poder diante a atuação dos programas de educação de adultos, que tinham como ações políticas contrárias os interesses impostos pelo regime do golpe militar. O Estado usava da opressão para que as relações sociais fossem normalizadas de acordo a sua ordem. Como o movimento de 64 fez com que houvesse rupturas políticas, as práticas educativas que apoiava no esclarecimento dos interesses da população, sofreram ataques na tentativa de não atender os interesses populares.

Sobre a denominação de “Educação Popular”, Haddad e Di Pierro (2000, p. 113 e 114) alegam que, “diversas práticas educativas de reconstituição e reafirmação dos interesses populares inspiradas pelo mesmo ideário das experiências anteriores persistiram sendo desenvolvidas de modo disperso e quase que clandestino no âmbito da sociedade civil”, enquanto algumas práticas educativas não duraram, outras perduraram ao longo do regime autoritário.

A educação popular foi fundamentada por Paulo Freire. Paulo Regules Neves Freire (1921/1997), patrono da educação brasileira, lutou por uma

educação de qualidade e pelas classes trabalhadoras, demonstrava preocupação com formação pedagógica dos educadores e dizia que a educação era coletiva, que professor e educando aprendiam juntos com a troca de experiências. Paulo Freire em 1947 foi contratado para administrar o setor de educação e cultura do Sesi, teve relação com a alfabetização de jovens e adultos, (FREIRE, 1989). O referido autor conviveu com a Educação de Jovens e Adultos de forma particular, pois não foi somente professor dessa modalidade de ensino, foi também um dos alunos dessa modalidade.

O mesmo veio de família pobre, suas práticas acolhiam os necessitados socialmente e era conhecida como “Sistema Paulo Freire”. O Sistema Paulo Freire, foi desenvolvido no início dos anos 60, foi aplicado na cidade de Poço de Panela/Recife, mas se destacou em Angicos/RN. E logo, passou a ser notório em todo país, sendo exercitado por vários grupos de cultura popular. Scortegagna e Oliveira (2006) destacam que:

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo. (SCORTEGAGNA; OLIVEIRA, 2006, p.5)

Foram muitos os acontecimentos marcantes na vida de Freire, o mesmo alfabetizou em 40 horas cerca de 300 trabalhadores rurais, em Angicos (1963), cidade do Rio Grande do Norte, o que o levou a ser considerado o maior educador popular pela criação de uma técnica inédita de alfabetização de jovens e adultos. Porém, esse exercício foi interrompido e proibido pelo golpe empresarial militar de 1964, no qual Freire foi preso e banido. O acossamento a Freire se deu por sua posição política, pois defendia que todo ato pedagógico é um ato político. Em 1980 voltou do exílio, retornou ao Brasil, onde escreveu dois livros de sua obra de importante relevância: *Pedagogia da Esperança* (1992) e *À sombra desta Mangueira* (1995).

As fundamentais obras de Paulo Freire são: *Educação como prática da liberdade* (1967); *Pedagogia do oprimido* (1970); *Conscientização* (1980); *Pedagogia da esperança* (1992); *Cartas à Cristina* (1994); *À sombra desta mangueira* (1995); *Pedagogia da autonomia* (1997); *Pedagogia da indignação* (2000).

Paulo Freire defendia a ideia de que a educação deveria ser libertadora, e não “bancária”, é que, em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutem o seu pensar, sua própria visão de mundo, manifestada implicitamente ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1987, p. 120). A metodologia de Paulo Freire incide em um caráter de educar ligado ao cotidiano dos

estudantes e às experiências dos mesmos, ou seja sua filosofia baseia-se no diálogo entre professor e aluno, procurando transformar o estudante em um aprendiz ativo, em que o homem não fosse apenas um objeto, mas sim “desenvolvesse a sua atividade e a reinventasse”. (FREIRE, 1979)

Pensávamos numa alfabetização que fosse ao mesmo tempo um ato de criação, capaz de gerar outros atos criadores; uma alfabetização na qual o homem que não é passivo nem objeto desenvolvesse a atividade e vivacidade da invenção e da reinvenção, características dos estados de procura. Procurávamos uma metodologia que fosse um instrumento do educando, e não somente do educador, e que identificasse como fazia notar acertadamente um sociólogo brasileiro o conteúdo da aprendizagem com o processo mesmo de aprender. (FREIRE, 1979, p.22)

Outro ensinamento de Haddad e Di Pierro (2000, p. 114), é que, mesmo com as ações repressivas, alguns programas de caráter conservador foram permitidos e instigados, a exemplo disso temos, a Cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), que tentou ocupar os espaços deixados pelos movimentos de cultura popular, servindo de maneira assistencialista aos interesses do regime militar. Mas, em 1968, houve várias discordâncias em relação à condução da Cruzada, que entre os anos de 1970 e 1971, gradativamente foi se extinguindo em vários estados. Para Haddad e Di Pierro (2000, p. 114), “na verdade, este setor da educação – a escolarização básica de jovens e adultos– não poderia ser abandonado por parte do aparelho do Estado, uma vez que tinha nele um dos canais mais importantes de mediação com a sociedade”.

A partir de 1967 foi criada a fundação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). E em 1971, foi implementado, o Ensino Supletivo, quando da promulgação da Lei Federal 5.692, que reformulou as diretrizes de ensino de primeiro e segundo graus. O MOBRAL, foi criado pela lei 5.379, de acordo a Haddad e Di Pierro (2000, p.114), foi “fruto do trabalho realizado por um grupo interministerial, que buscou uma alternativa ao trabalho da Cruzada ABC, programa de maior extensão apoiado pelo Estado, em função das críticas que vinha recebendo.”

Com o MOBRAL, em 1969, começou a se afastar da proposta inicial, introduziu-se então uma campanha de massa, dissociando-se de propostas de caráter técnico. O MOBRAL, passou a se caracterizar como um programa que pudesse tanto responder aos objetivos dos marginalizados do sistema escolar, quanto a atender aos objetivos políticos dos governos militares. Segundo Paiva (1982, p. 99)

[...] buscava-se ampliar junto às camadas populares as bases sociais de legitimidade do regime, no momento em que esta se estreitava junto às classes médias em face do AI-5, não devendo ser descartada a hipótese de que tal movimento tenha sido pensado também como instrumento de obtenção de informações sobre o que se passava nos municípios do interior do país e na periferia das cidades e de controle

sobre a população. Ou seja, como instrumento de segurança interna. (Paiva, 1982, p. 99)

Como descrito por Haddad e Di Pierro (2000, p. 115), o MOBREAL foi inserido com três características básicas, e são elas:

A primeira delas foi o paralelismo em relação aos demais programas de educação. Seus recursos financeiros também independiam de verbas orçamentárias. A segunda característica foi a organização operacional descentralizada, através de Comissões Municipais espalhadas por quase todos os municípios brasileiros, e que se encarregaram de executar a campanha nas comunidades, promovendo-as, recrutando analfabetos, providenciando salas de aula, professores e monitores. Eram formadas pelos chamados “representantes” das comunidades, os setores sociais da municipalidade mais identificados com a estrutura do governo autoritário: as associações voluntárias de serviços, empresários e parte dos membros do clero. A terceira característica era a centralização de direção do processo educativo, através da Gerência Pedagógica do MOBREAL Central, encarregada da organização, da programação, da execução e da avaliação do processo educativo, como também do treinamento de pessoal para todas as fases, de acordo com as diretrizes que eram estabelecidas pela Secretaria Executiva. O planejamento e a produção de material didático foram entregues a empresas privadas que reuniram equipes pedagógicas para este fim e produziram um material de caráter nacional, apesar da conhecida diversidade de perfis linguísticos, ambientais e socioculturais das regiões brasileiras. (HADDAD e DI PIERRO 2000, p. 115)

Essas três características básicas, segundo Haddad e Di Pierro (2000, p. 115) tendiam a se adequar ao propósito de estabelecer uma campanha de massa com controle doutrinário: “descentralização com uma base conservadora para garantir a amplitude do trabalho; centralização dos objetivos políticos e controle vertical pelos supervisores; paralelismo dos recursos e da estrutura institucional, garantindo mobilidade e autonomia”.

No final de 1970, o MOBREAL, modificou os seus objetivos, estendendo para outros campos de trabalho, visando sobreviver diante das frustrações de seus objetivos iniciais, que era de vencer o analfabetismo no Brasil.

No capítulo IV da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 5.692 de 11 de agosto de 1971, que o Ensino Supletivo foi regulamentado, devido a grande maioria do projeto educacional do regime militar, ser firmado legalmente. Seus fundamentos e características nos ensinamentos de Haddad e Di Pierro (2000), estão mais elaborados e explícitos em dois outros documentos, que são eles: O Parecer do Conselho Federal de Educação n. 699, que foi publicado em 28 de julho de 1972 e o documento “Política para o Ensino Supletivo”, tendo sido produzido por um grupo de trabalho. Segundo Haddad e Di Pierro (2000), três princípios foram estabelecidos por esses documentos que condizem com as características do Ensino Supletivo.

O primeiro foi a definição do Ensino Supletivo como um subsistema integrado, independente do Ensino Regular, porém com este intimamente relacionado, compondo o Sistema Nacional de Educação e Cultura. O segundo princípio foi o de colocar o Ensino Supletivo, assim como toda a reforma educacional do regime

militar, voltado para o esforço do desenvolvimento nacional, seja “integrando pela alfabetização a mão-de-obra marginalizada”, seja formando a força de trabalho. A terceira “ideia-força” foi a de que o Ensino Supletivo deveria ter uma doutrina e uma metodologia apropriadas aos “grandes números característicos desta linha de escolarização”. Neste sentido, se contrapôs de maneira radical às experiências anteriores dos movimentos de cultura popular, que centraram suas características e metodologia sobre o grupo social definido por sua condição de classe. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 117)

Diante disso, o Ensino Supletivo, através de um novo modelo de escola, visava à recuperação do atraso e reutilizar o presente para criar uma mão-de-obra que ajudasse no desenvolvimento nacional. O Ensino Supletivo foi difundido para a sociedade como um projeto de escola do futuro e parte de um sistema educacional que era coadunável a modernização socioeconômica dos anos 70. O Ensino Supletivo se tratava de uma escola que não se diferenciava por sua clientela, ela não atendia aos interesses de uma determinada classe, pois a todos devia atender em um processo de imutável atualização. No dizer de Haddad e Di Pierro, (2000, p.117)

Dentro dessa lógica, a questão metodológica se ateu às soluções de massa, à racionalização dos meios, aos grandes números a serem atendidos e que desafiavam o dirigente que se propusesse a educar toda uma sociedade. Colocando-se esse desafio, o Ensino Supletivo se propunha priorizar soluções técnicas, deslocando-se do enfrentamento do problema político da exclusão do sistema escolar de grande parte da sociedade. Propunha-se realizar uma oferta de escolarização neutra, que a todos serviria. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 117)

A extinção do MOBREAL ocorreu logo no primeiro governo civil pós 1964, onde foi marcado pela ruptura com a política de educação de jovens e adultos do período militar, o MOBREAL já não tinha condições políticas eficazes no contexto inaugural da Nova República e por isso foi substituído em 1985 pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Educar, que assumiu comprometimento de articular a política nacional de educação de jovens e adultos.

“A Educar manteve uma estrutura nacional de pesquisa e produção de materiais didáticos, bem como coordenações estaduais, responsáveis pela gestão dos convênios e assistência técnica aos parceiros, que passaram a deter maior autonomia para definir seus projetos político-pedagógicos. Se em muitos sentidos a Fundação Educar representou a continuidade do MOBREAL, devem-se computar como mudanças significativas a sua subordinação à estrutura do MEC e a transformação em órgão de fomento e apoio técnico, em vez de instituição de execução direta. Houve uma relativa descentralização das suas atividades e a Fundação apoiou técnica e financeiramente algumas iniciativas inovadoras de educação básica de jovens e adultos conduzidas por prefeituras municipais ou instituições da sociedade civil.” (HADDAD e DI PIERRO 2000, p. 120)

Com o pós Golpe Militar, alargaram-se os campos para testar e inovar práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos. As práticas pedagógicas divulgadas pelo movimento da educação popular voltaram aos debates nas universidades e influenciaram

programas públicos e comunitários de alfabetização e escolarização de jovens e adultos. A vitória pelo direito universal ao ensino fundamental público e gratuito, independentemente de idade, consagrado no Artigo 208 da Constituição de 1988, foi um dos feitos mais importante para a educação de jovens e adultos nesse período. No dizer de Haddad e Di Pierro (2000),

Além dessa garantia constitucional, as disposições transitórias da Carta Magna estabeleceram um prazo de dez anos durante os quais os governos e a sociedade civil deveriam concentrar esforços para a erradicação do analfabetismo e a universalização do ensino fundamental, objetivos aos quais deveriam ser dedicados 50% dos recursos vinculados à educação dos três níveis de governo. A vigência desses mecanismos, somada à descentralização das receitas tributárias em favor dos estados e municípios e à vinculação constitucional de recursos para o desenvolvimento e a manutenção do ensino, constituiu a base para que, nos anos subsequentes, pudesse vir a ocorrer uma significativa expansão e melhoria do atendimento público na escolarização de jovens e adultos. (HADDAD e DI PIERRO, 2000, p. 120)

A extinção da Fundação Educar ocorreu em março de 1990, logo no início do governo Fernando Collor de Mello. A extinção foi um marco no processo de descentralização da escolarização básica de jovens e adultos, pois, foi transferida a responsabilidade pública dos programas de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos para os municípios.

O governo de Collor prometeu colocar em movimento um Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC). O PNAC previa permutar a Fundação Educar, transferindo recursos federais para que instituições públicas, privadas e comunitárias viabilizassem a alfabetização dos jovens e adultos. Mas, no mandato do vice-presidente Itamar Franco, o PNAC foi abandonado.

O MEC (Ministério da educação) apresentou em fevereiro de 1998 à Câmara dos Deputados um Projeto de Plano Nacional de Educação (PNE). No II Congresso Nacional de Educação, um conjunto de propostas para a educação denominado “O PNE da sociedade brasileira”, foi transformado em projeto de lei.

O FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) ao determinar o padrão de distribuição dos recursos públicos estaduais e municipais, em favor do ensino fundamental de crianças e adolescentes, fez com que o financiamento da educação infantil, do ensino médio e da educação básica de jovens e adultos fosse desamparado. O ensino de jovens e adultos, com a aprovação da Lei 9.424, passou a concorrer com a educação infantil no âmbito municipal e com o ensino médio no âmbito estadual pelos recursos públicos não capturados pelo FUNDEF, segundo Haddad e Di Pierro (2000).

Na segunda metade dos anos 90, tiveram início três programas federais de formação de jovens e adultos de baixa renda e escolaridade, foram eles: o Programa Alfabetização

Solidária (PAS), o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e o Plano Nacional de Formação do Trabalhador (PLANFOR). Eles tinham em comum que, não eram coordenados pelo Ministério da Educação e eram desenvolvidos em regime de parceria.

Pelo histórico da educação de jovens e adultos, podemos analisar que há umas duas décadas atrás, os alunos frequentadores de programas de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos, tinham em sua maioria pessoas adultas ou idosas, normalmente vindas da zona rural, que não tiveram acesso à escolarização. Dos anos 80 em diante, os programas de escolarização de adultos passaram a receber jovens de zona urbana, cujo percurso escolar foi malsucedido. Para Haddad e Di Pierro (2000, p. 127), “o primeiro grupo vê na escola uma perspectiva de integração sociocultural; o segundo mantém com ela uma relação de tensão e conflito aprendida na experiência anterior”.

A partir da primeira década do milênio foram criadas muitas orientações para a construção de políticas curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, visando garantir, entre outras coisas, a melhoria do ensino, o acesso ao conhecimento e a formação de professores qualificados para atenderem a essa modalidade de ensino. Ao contrário do que sucedia décadas atrás, em que o público da EJA era predominantemente de jovens e adultos que não tinham acesso à escola, a partir deste momento cresce o número de jovens e adultos que tiveram acesso aos bancos escolares, mas que não conseguiram permanecer na escola. Segundo os autores Julião, Beiral e Ferrari (2017),

Os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 mostram que o Brasil, embora tenha universalizado o Ensino Fundamental para o público de 6 a 14 anos, ainda tem uma população de mais de 15 milhões de analfabetos e 65 milhões de pessoas com 15 anos ou mais que não concluíram o Ensino Fundamental; e 22 milhões com 18 anos ou mais que, apesar de terem concluído o Ensino Fundamental, não concluíram o Ensino Médio. Este cenário leva a concluir que a demanda atual por escolarização na EJA ainda é muito grande. Ao contrário do que se pode imaginar, a redução do número de matrículas não está relacionada com a diminuição do número de jovens e adultos que necessitam desta política. (JULIÃO, BEIRAL e FERRARI, 2017, p. 50 e 51).

Os dados apresentados pelos autores supracitados nos convidam a refletir sobre a relevância da Educação de Jovens e Adultos, dada a sua grande demanda, além disso, nos mobiliza a não aceitar que o acesso ao direito à educação ainda seja restrito a uma grande parcela de indivíduos, que por falta de políticas públicas voltadas para a garantia de acesso e permanência desses sujeitos, façam com que os indivíduos não deem continuidade ao processo de escolarização. Dessa forma fica nítido que, apesar da democratização e

universalização da educação, ainda persiste essa parcela de sujeitos que não se encontram na escola, embora, a diminuição do número de matrículas, não tem relação com a diminuição de números de jovens e adultos que carecem desta política.

De acordo com os autores Julião, Beiral e Ferrari (2017) a Pesquisa Nacional por Amostragem dos Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE em 2009, aponta diversos fatores que podem justificar essa situação, como:

[...] a falta de infraestrutura dos espaços escolares para atender as demandas dos alunos jovens e adultos; de formação inicial dos professores que atuam nesta modalidade; de oferta da EJA em horários alternativos (diurno) – para atender os alunos trabalhadores e as mães que não têm com quem deixar os seus filhos; de articulação entre a EJA e o mundo do trabalho; do não reconhecimento da diversidade dos sujeitos da EJA, etc. (JULIÃO, BEIRAL e FERRARI, 2017, p. 51)

Os fatores apresentados são bastante esclarecedores, pois trazem uma série de problemas que implicam no processo de formação escolar dos indivíduos, partindo tanto da ausência de infraestruturas nas escolas, a formação dos professores e a relação do mundo de trabalho, entre outros fatores que contribuem para agravar os problemas que afetam os indivíduos que fazem parte dessa modalidade de ensino, pois esta modalidade geralmente se caracteriza principalmente pela classe trabalhadora e indivíduos que por algumas circunstâncias tiveram que interromper o processo de escolarização e agora voltam aos bancos da escola para gozarem desse direito que foi interrompido, negado ou negligenciado. Tendo em vista que a educação de jovens e adultos se caracteriza pelo seu público diversificado, nos dias atuais, na perspectiva da política curricular de formação para a Educação de Jovens e Adultos, o desafio volta-se para o pensamento de que é necessário,

[...] descentralizar o sistema de ensino e conceder autonomia aos centros educativos para que formulem projetos pedagógicos pertinentes às necessidades educativas das comunidades em que estão inseridos, convertendo-se estes no lócus privilegiado de desenvolvimento curricular (DI PERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p.71).

Analisando as demandas e necessidades socioeconômicas que necessitam por políticas curriculares, torna-se preciso dedicar-se sobre temáticas que atendam a realidade atual e reflitam em que medida estas temáticas podem ser elaboradas sob métodos críticos e contribuir para a elaboração de estudos curriculares no EJA, em vista do avanço dos educandos, partindo de uma nova relação com a sociedade atual. No âmbito da educação escolar de pessoas jovens e adultas, deve-se buscar a criação de uma nova praxe curricular,

em que tanto os educadores, quanto os educandos assumam-se como autores ativos nas várias etapas que compõem o processo de formação.

Podemos destacar que ao longo da história desse país, a Educação de Jovens e Adultos acompanhou as modificações políticas, sociais e econômicas não somente no campo das formas de ensino, mas também nas leis que vem assegurando as condições mínimas de acesso, permanência e conclusão dos sujeitos que participam dessa modalidade de ensino. Em relação a dimensão legal da EJA, a Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (LDB), Capítulo II, Seção V, regulamenta que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (LDB, 1996).

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Historicamente os educandos da EJA, em sua maioria, eram pessoas adultas ou idosas oriundas da zona rural, que tiveram o acesso à escolarização negada e jovens da zona urbana cujo percurso escolar foi malsucedido anteriormente, que viam na escola uma perspectiva de integração sociocultural e uma relação de tensão e conflito aprendida nos seus percursos escolares. A Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (LDB), tenta reparar os danos escolares causados aos sujeitos que ingressam na EJA e assegurar aos mesmos a permanência e conclusão de sua formação acadêmica, seja porque teve seus direitos negados, ou pelo anseio de conhecimento e formação ou por outros fatores encontrados nessa modalidade.

Conclui-se que ao longo da história desse país, a Educação de Jovens e Adultos acompanhou as modificações políticas, sociais e econômicas, fruto de incansáveis lutas e movimentos por parte da sociedade civil, para terem direito a um ensino gratuito e de qualidade para todos os cidadãos sem qualquer forma de distinção. Na dimensão legal, a EJA obteve direitos que assegurassem os educandos que dela fazem parte, de terem o acesso e de usufruir o que é seu por direito.

3. EVASÃO ESCOLAR NA EJA: COMPREENDENDO SUAS CAUSAS E TECENDO REFLEXÕES

Partindo do histórico da EJA, este capítulo traça reflexões sobre a evasão escolar da EJA, com o objetivo de compreender as causas da evasão escolar, que vem despertando o interesse de pesquisa de muitos estudiosos da área educacional.

As discussões e reflexões sobre a evasão escolar ganham espaços relevantes na educação pública brasileira, principalmente na Educação de Jovens e Adultos, pois manter os educandos que fazem parte da EJA nas escolas até o final do curso é um desafio. Quando os sujeitos procuram a escola para se matricular, o que se espera é que terminem os estudos, mas ao longo do tempo, diversos motivos causam a desistência² e a evasão³ escolar dos mesmos.

A lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na seção V que trata da educação de Jovens e Adultos, apresenta que essa modalidade de ensino será “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”, desta forma, a referida modalidade de ensino apresenta em seu bojo uma peculiaridade que é o atendimento a pessoas que justamente já passaram pelo processo de exclusão da escola por diferentes motivos.

Infelizmente o que acontece é que esses jovens, adultos e idosos que não conseguiram ter o acesso ou a continuidade de seus estudos na idade considerada própria, buscam a EJA com a esperança de “recuperar o tempo perdido”, “ter uma segunda chance”, conseguir avançar nos estudos, melhorar de vida, dentre outros objetivos, no entanto, ao se matricularem e iniciarem os estudos, muitos desistem e evadem das salas de aulas durante o ano letivo. São várias as causas que podem motivar a evasão desses educandos, estes que por sua vez já apresentam uma trajetória escolar marcada por dificuldades e desistências. Desta forma nesse capítulo tentaremos entender algumas das causas que levam a evasão na EJA e refletiremos sobre possibilidades para mudar esse contexto.

Silva et al. (2019) apresentam alguns fatores que tornam a EJA uma modalidade com especificidades, uma vez que, segundo os autores, a realidade social dos indivíduos torna-se um elemento de interferência no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com os mesmos, a idade avançada, os entraves no cotidiano, como a falta de escolas próximas às suas residências, a falta de tempo para o trabalho, gerando cansaço, e também as práticas

² Renunciar, desistir de algo.

³ Saída.

pedagógicas fora da realidade dos adultos, são elementos que dificultam o processo de escolarização. De acordo ainda com Silva et al. (2019):

O ensino na EJA interessa-se por se ater à necessidade de emancipação do sujeito na sociedade e não apenas de processo meramente instrucional. Muitos educandos dessa modalidade por não saberem ler, escrever ou fazer cálculos básicos se veem à mercê de condições sociais aquém daqueles que são escolarizados, polarizando o preconceito acadêmico entre as categorias sociais. Pegar uma condução, averiguar preços, fazer cálculos, ler placas, anúncios ou bulas, se torna um grande constrangimento público para aqueles que não são alfabetizados em idade certa. (SILVA, et al,2019, p. 3):

Desta forma dentre os objetivos principais da EJA está o de emancipação dos sujeitos, possibilitar habilidades como ler, escrever, fazer cálculos básicos, etc. para que os educandos consigam realizar atividades básicas na sociedade sem depender de terceiros. Esse com certeza é também um dos motivos que levam muitos dos alunos a ingressarem na EJA, a busca por concretizar tais habilidades, sendo que muitas vezes não possuem ainda essas habilidades essenciais. Silva et al. (2019) também destacam outro elemento:

O primeiro interesse destes estudantes é sua adequação ao mercado de trabalho. De forma secundária, mas de grande abrangência, está a perspectiva de emancipação social. A importância dos estudos está associada à construção de uma sociedade democrática, pautada pelos princípios de participação social e dignidade humana. Nesse sentido, tais estudantes procuram constantemente matricular-se. Com isso, no início do ano letivo, tem-se um número representativo de matriculados e, com o passar do tempo, a frequência passa a ter uma queda significativa. (SILVA, et al. 2019. p. 3)

Portanto, sabemos que no mercado de trabalho há uma concorrência muito grande e o nível de escolarização é um dos fatores que interferem diretamente para uma contratação ou não. Desta forma, assim como bem salienta Silva et al. (2019) o principal interesse dos sujeitos que se matriculam na EJA é em busca de avançar nos estudos para ingressar no mercado de trabalho ou ascender profissionalmente, visto que isso é dificultado pela falta de escolarização. Um outro aspecto apresentado na citação acima e que chama atenção é de que no início do ano letivo há um número grande de matriculados e com o passar do tempo a frequência passa a ter uma diminuição. Furtado (2015) apresenta a seguinte reflexão:

É possível reconhecer que os jovens que se encontram na EJA advêm do fracasso da escola da infância e são direcionados à EJA na prerrogativa de que possam “recuperar” o que não conseguiram desenvolver no ensino diurno regular. Portanto, essa seria sua segunda chance. No entanto, percebemos, nas pesquisas realizadas, que, ao chegar a essa “segunda chance”, a maioria dos jovens continua a vivenciar situações de fracasso escolar e as normas disciplinares e as condutas continuam a promover processos de exclusão, resultando em uma escola produtora de “alunos fracassados” e reincidentes. (FURTADO, 2015, p. 116).

A evasão infelizmente é algo bastante presente na Educação de Jovens e Adultos, investigar suas causas e traçar estratégias para contê-la é de fundamental importância, uma vez que os sujeitos que buscam esta modalidade de ensino carregam consigo sonhos e esperança de se escolarizar, adquirir habilidades ainda não conquistadas, como ler, escrever, realizar cálculos e muitas vezes estes tem a perspectiva de mudar de vida também através dessa educação a qual lhes foram negadas. Corroborando com essa afirmação Silva et al. (2019) apresentam:

Cada estudante possui uma perspectiva acerca da educação formal e as relações com o processo de ensino e aprendizagem configuram obstáculos a serem superados por estes discentes ao longo do ano letivo. Os meios sociais e culturais destes estudantes interferem diretamente na necessidade instrucional, ou seja, cada discente interessa-se pela educação formal em detrimento de uma necessidade. Alguns necessitam da escola por causa do trabalho que desempenham: na feira, no mercado, no comércio em geral e a escola é o caminho para melhorar as condições de aceitação social e de manipulação naquilo que necessitam -fazer um cálculo, ler uma bula, dentre outras necessidades. (SILVA, et al. 2019, p. 10).

Da mesma forma Silva et al. (2019) reforçam que historicamente a trajetória da EJA no Brasil, as políticas voltadas para essa modalidade referiram-se sobre o processo de escolarização para o processo de alfabetização, sem um interesse evidente pela garantia de direitos, princípios, e pela formação social e cultural. Os autores chamam a atenção também para o fato de que mesmo com a institucionalização na LDB desta modalidade de ensino, a atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), não traça diretrizes específicas para esta modalidade, ou seja, a EJA não é objeto de proposta curricular nacional e as adequações ficam a cargo de estados e municípios.

[...] enquanto a LDB, por sua vez, cita que: Art. 37. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (BRASIL, 1996). Percebe-se um avanço significativo sobre a garantia desses direitos, porém, a lei não explicita as competências para a formação contínua desse sujeito. Outros elementos são fundamentais para que sejam garantidos não apenas o acesso, mas a permanência destes estudantes na escola, isso pode incidir sobre as práticas pedagógicas, sobre a perspectiva de uma orientação específica ou por decorrência de condições estruturais no processo de aprendizagem. (SILVA, et al. 2019, p.6)

Portanto, é notório que a Educação de Jovens e Adultos passou por bastante transformações ao longo dos anos, houve muitos avanços significativos para a modalidade no sentido de garantir os direitos de aprendizagens aos sujeitos e uma educação de qualidade, no

entanto, se faz necessário ainda algumas políticas públicas para garantir não só o acesso desses sujeitos à escola, mas principalmente a permanência e com qualidade.

Percebemos que o problema da evasão dos educandos não está relacionado ao acesso, visto que no período de matrícula há uma oferta grande de vagas. A questão principal reside nas garantias para a permanência. Deste modo, é necessário que as leis também que regem a educação brasileira tragam em seus textos mais elementos para de fato garantir a permanência dos alunos e uma formação do sujeito de maneira integral, para uma formação social, cultural e do trabalho.

Assim, procura-se dentro desta realidade constituir um ensino eficaz, de políticas públicas mais efetivas que deem condições, não apenas de acesso, pela oferta de matrículas, mas de uma permanência concreta e simbólica, ou seja, condições para que estes estudantes permaneçam e concluam os estudos, tão importantes para a garantia de um futuro melhor. (SILVA, et al. 2019, p.17)

De fato, por não terem tido o acesso ou a continuidade dos estudos na considerada “idade própria”, os alunos da EJA majoritariamente apresentam um perfil bastante heterogêneo e marcado pela defasagem série e idade. Um dos fatores que levam a essa defasagem também é a frequente reprovação escolar que acontece na vida de muitos educandos. Por serem constantemente reprovados e cansados de não conseguirem avançar nos estudos muitos acabam desistindo de estudar. Quanto a isso Bezerra (2017) afirma que:

A reprovação escolar impede o desenvolvimento nos estudos, provocando o abandono e contribuindo para a distorção entre a série e idade. A esse respeito (BRANDÃO, et al., 1983) afirma que depois de repetir uma série e com frequência por mais de uma vez, metade dos alunos abandonam a escola. (BEZERRA, 2017, p.22).

Desta forma, Bezerra (2017) salienta para o fato de que a evasão e reprovação escolar aparecem no cenário educacional como um problema significativo, pois suas consequências levam os indivíduos ao que se chama “exclusão”. De acordo com o autor as leis garantem o direito a educação, no entanto, o que ocorre é um grande distanciamento entre estas e a prática social. Para o autor a evasão escolar não tem um causador somente, não depende apenas da vontade individual da família e do aluno, mas é preciso compreender que as condições econômicas sociais têm grande peso nesse processo.

Furtado (2015) questiona o porquê de muitas crianças ficarem retidas no Ensino Fundamental e serem posteriormente direcionadas as salas de EJA. Segundo o autor a realidade da juventude que hoje se encontra no Ensino Fundamental da EJA é proveniente da produção do fracasso escolar. Ainda de acordo com o Furtado (2015), os históricos dos

sujeitos apresentam situações de insucessos, quando ainda eram crianças, e agora, jovens, são submetidos às mesmas situações.

O fato é que, com a idade já avançada, muitos educandos acumulam para além dos estudos outras responsabilidades, às vezes já constituíram família, tem obrigações relacionadas ao mundo do trabalho, seja ele formal ou informal, enfim, esses alunos possuem uma série de responsabilidades e que muitas vezes fica impossível conciliar com o mundo da educação formal, o que reforça ainda mais a necessidade de políticas públicas para a garantia da permanência. Percebemos assim fatores que concorrem para a evasão escolar:

O êxito ou o fracasso escolar é causado concomitantemente pelas variáveis extraescolares decorrentes do contexto político, socioeconômico (o ambiente externo à escola) e pelas variáveis intraescolares decorrentes das práticas docentes e administrativas desenvolvidas no ambiente interno da escola (MELLO, 1993, p. 34).

Desta forma a evasão escolar não é causada por um fator somente, são várias circunstâncias que levam os sujeitos a essa situação, ela pode estar relacionada a fatores sociais e econômicos e não tem um causador somente, mas as condições econômicas e sociais têm grande peso nesse processo de abandono. Furtado (2015) problematiza o seguinte:

Tentar se adaptar é uma realidade visível dos jovens da EJA, que demonstram um lugar que não lhes é próprio. Durante as observações realizadas nas salas de aula da EJA, constatamos que os estudantes que permaneceram até o final do ano não participavam totalmente das aulas, principalmente os rapazes, que ficavam pouco tempo na sala, e quando sentavam em suas carteiras, era sempre atrás, com pouca ou nenhuma participação no que estava sendo desenvolvido. Sua permanência na escola, mesmo que sem participação, indicava o próprio esforço quanto aos meios que encontravam para que, de alguma maneira, a escola tivesse sentido em suas vidas. (FURTADO, 2015, p. 65).

Assim, podemos encontrar a todo tempo na literatura os vários desafios que são impostos aos sujeitos da EJA. Os educandos desta modalidade apresentam um histórico de exclusão educacional, marcados por diversas dificuldades. Mesmo os que permanecem nos estudos e conseguem alcançar a tão sonhada conclusão dos estudos, lutam bastante para conseguir tal êxito. Deste modo, a conclusão dos estudos por um educando da EJA é marcada por muito esforço, na tentativa de tentar conciliar a vida pessoal (muitos já constituíram famílias), profissional (muitos trabalham o dia todo) e educacional e chegar ao objetivo de concluir o ano letivo com aprovação. Alguns conseguem alcançar tal objetivo, para outros resta o sonho de no próximo ano tentar novamente e conseguir chegar até o fim, com aprovação.

Na busca por uma emancipação dos alunos e cumprimento de sua função social, as escolas que contemplam a modalidade da EJA precisam rever a organização curricular, visto que os conteúdos a serem trabalhados e as metodologias utilizados precisam levar em

consideração a real necessidade do público que atende, visto que é um perfil de alunos bastante diferenciados, seus conhecimentos de mundo são diversos e o interesse por essa educação formal muda de acordo com seus objetivos de vida. É o que Andrade (2004, p. 51) nos alerta:

[...] a estratégia de escolaridade dos jovens pobres, após a infância, é muito mais produto de esforço e mobilização individual do que de um efetivo investimento familiar ou de grupo ou, menos ainda, do próprio sistema educacional, que impõe uma série de barreiras para esse retorno, desde as próprias condições limitadas de acesso até a inadequação de currículos, conteúdos, métodos e materiais didáticos, que geralmente, reproduzem de forma empobrecida os modelos voltados à educação infanto-juvenil. (ANDRADE, 2004, p.51).

Silva et al. (2019) sinalizam que a escola precisa repensar os métodos de ensino utilizados e se atualizar para atender às crescentes demandas e cumprir sua função social. De acordo com os autores, repensar o currículo escolar, adequando-o à realidade dos estudantes desta modalidade, mostrando novos caminhos e perspectivas, associando aos saberes prévios destes, certamente mudaria o quadro de evasão escolar.

Contudo, muitas vezes as metodologias utilizadas em sala de aula infelizmente não levam em consideração esse conhecimento de mundo tão rico que os sujeitos da EJA possuem. Desconsiderar esses saberes podem acarretar em práticas esvaziadas de sentidos para os educandos que vendo suas expectativas não correspondidas acabam por evadir das salas de aula. Por isso Silva et al. (2019, p.12) evidenciam que: “Na maioria das vezes, a metodologia aplicada e a não valorização dos conhecimentos e experiências culturais adquiridas fora do espaço escolar não são levados em consideração e, por isso, a consequência gerada é a evasão”.

Nesse sentido o papel do professor é de extrema importância na luta contra a evasão, uma vez que ao conquistar os alunos, formando uma parceria de troca de saberes, de estímulos contínuos, criatividade e adequação das atividades a faixa etária e interesse dos educandos, numa construção coletiva com eles dos melhores métodos, estes podem se sentir mais motivados a frequentarem e a concluírem o ano letivo. Nesse sentido Silva et al. (2019) apontam que:

Por essa razão, a escola tem que ter o cuidado e o interesse de propor estratégias adequadas para que as expectativas deste público sejam atendidas. Além disso, o professor que for trabalhar com os estudantes da EJA deve levar em consideração a vivência destes e propor atividades que estimulem o aprendizado. O papel do professor e a relação entre professor/estudante nessas turmas de EJA é de fundamental importância para que eles continuem até o final. O professor deve ser o facilitador e o mediador dos interesses dos estudantes, estimular o discente a ter vontade de aprender, usar de criatividade alcançar um resultado que deixe os educandos satisfeitos, evitando a evasão. (SILVA, et al. 2019, p. 13)

Sabemos que por se tratar de diferentes realidades sociais, o público atendido pela EJA possui características que são bastante singulares, suas motivações para os estudos e infelizmente para a evasão também são, como mencionado um pouco acima, as causas para a evasão são bastante diversas que vão desde o cansaço devido ao acúmulo de responsabilidades com a família e o trabalho, a falta de flexibilização dos horários/carga horária visto que para muitos uma carga semanal com aulas em todos os dias da semana com uma grade fechada é complicado, pois nem sempre é possível cumprir com a frequência exigida. A distância da escola até a residência também em alguns casos pode se tornar um empecilho, bem como as práticas educativas descontextualizadas, fora da realidade social e das verdadeiras necessidades dos alunos, dentre outros entraves do cotidiano. Nesse sentido, corroborando esses ideais Soares e Pedroso (2021) ressaltam que:

Frente ao exposto, não se pode desconsiderar que esses alunos jovens e adultos possuem uma grande bagagem de conhecimentos, construída ao longo de suas histórias de vida. Eles trazem consigo saberes, crenças e valores já constituídos, e é a partir do reconhecimento do valor e suas experiências de vida e de suas visões de mundo que cada aluno jovem ou adulto pode apropriar-se das aprendizagens escolares de modo crítico e original, na perspectiva de ampliar sua compreensão e seus meios de ação e interação no mundo. (SOARES E PEDROSO 2021, p. 252).

Conclui-se que é preciso refletir sobre as necessidades educacionais, das quais os educandos da EJA foram privados, por motivos diversos, fazendo com que não haja evasão escolar. Desta forma a escola deve promover um comprometimento com o desenvolvimento do educando, levando em conta as suas singularidades, relacionado a prática pedagógica aplicada em sala de aula com o cotidiano e os anseios dos educandos.

4. O QUE MOTIVA A PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

Pretende-se neste capítulo, discutir os motivos que levam os sujeitos a permanecerem na educação de jovens e adultos, mesmo com as dificuldades que enfrentam no processo de formação em suas outras demandas do dia-a-dia. Ao tentar entender o processo de permanência desses educandos, podemos compreender que, as relações sociais externas e internas interferem bastante nesse processo.

A permanência dos educandos na EJA, de acordo com Fonseca (2002, p. 75), está ligada “à constituição de sentidos nas atividades que na escola se desenvolvem, nas ideias que ali circulam, nas relações que ali se estabelecem”. Com isso, percebemos que a permanência do educando na escola, também está relacionada à prática do professor, que determina como a sua metodologia vai despertar o interesse do educando as suas aulas, e como consequência a permanência do mesmo em sala de aula. Nesse sentido, se as escolas, assim como os professores, adotassem práticas, metodologias e dinâmicas inovadoras e atraentes, tornando um espaço acolhedor e um ambiente motivador, poderia haver uma diminuição dos números de evasão e, conseqüentemente a ampliação da permanência dos educandos. Para melhor ilustrar Dantas e Rodrigues (2017) evidenciam que:

A escola precisa moldar-se as necessidades dos alunos, uma escola inovadora e atraente aos alunos tende a diminuir o índice de evasão escolar, e os professores também precisam estar preparados para trabalhar de maneira inovadora tornando a escola e sala de aula um lugar acolhedor e motivacional para os alunos[...]Diante disso, se faz necessário a utilização de metodologia inovadora que desperte em cada educando o prazer de estar no âmbito escolar, motivando a permanência na sala da aula e interagindo com seus colegas e professores, assim utilizando uma linguagem simples e aulas dinâmicas e atrativas a todos. (DANTAS e RODRIGUES,2017, p.4).

O docente da educação de jovens e adultos, deve levar em consideração o contexto do educando que ali frequenta, fazendo com que a organização e desenvolvimento de sua prática pedagógica viabilize o exercício da cidadania do indivíduo ali presente. Promovendo o desenvolvimento crítico e reflexivo, respeitando as suas habilidades e vivências, adquiridas ao longo de seu processo de formação informal. Diante disso, Silva, Queiroz e Monteiro (2015), anunciam que:

O professor da EJA deve redirecionar concepções e conceitos em sua organização pedagógica, considerando as especificidades desse segmento. Dentro desse contexto, o educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e também o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas,

cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho. (SILVA, QUEIROZ, MONTEIRO, 2015, p.2)

Entre os motivos da alta desistência dos educandos da EJA, estão segundo Souza (2017, p. 24), “à inadequação do currículo, dos programas de estudo e dos métodos de ensino, o que demonstra que a escola não está preparada para receber os estudantes, principalmente, com as características dos que procuram a EJA”. O acesso e a frequência à escola, compreendem não só o aprendizado dos conteúdos formais, mas também o exercício da cidadania. Freire (2013) ressalta que para a educação se dá de forma efetiva, não poderá ocorrer de forma hierárquica ou seja de cima para baixo, e que as vivências do educando seja levada em consideração para melhor resultado em seu desenvolvimento enquanto aluno, e essas vivências trazidas para o cotidiano escolar seja aperfeiçoada pelo educador dessa forma esse método permite uma troca de diálogo entre educador e educando.

Para Souza (2017, p. 26) “as expectativas desses alunos ao procurarem a EJA são de progredir nos níveis de conhecimento que eles já têm e também se sentirem preparados para alcançar lugares no mercado de trabalho”. A educação desta forma vai além do ato de ler, escrever e comprimir os conhecimentos do currículo de cada disciplina para conseguir empregos, é a capacidade de transformar a sua realidade ao conseguir entender, analisar, refletir e usar o seu conhecimento para saber fazer o uso social desses saberes no seu cotidiano. Nesse sentido, Arroyo (2007) afirma que:

A Educação de Jovens e Adultos tem de partir, para sua configuração como um campo específico, da especificidade desses tempos de vida – juventude e vida adulta – e da especificidade dos sujeitos concretos que vivenciam esses tempos. Tem de partir das formas concretas de viver seus direitos e da maneira peculiar de viver seu direito à educação, ao conhecimento, à cultura, à memória, à identidade, à formação e ao desenvolvimento pleno (ARROYO, 2007, p.22).

Outro fator que contribui para a permanência dos educandos no EJA é o intuito de uma correção na defasagem causadas nos anos letivo anteriores, com a reprovação nas séries regulares o que leva o indivíduo a migrar para a EJA, pois a mesma proporciona uma espécie de aceleração na esfera educacional. De acordo com Costa (2016)

Reprovação: foi sem dúvida uma das respostas com maior quantidade quando catalogadas na análise de dados, mas alguém poderia dizer: “Como assim reprovação?”. Este é um fator comum e até mesmo normal a vários estudantes da modalidade EJA. O alto índice de reprovação no ensino regular nas séries finais do ensino fundamental provoca a migração do jovem ingresso pela própria instituição para a EJA, quase sempre, no horário contrário ao que o jovem estava, ou seja, um aluno que estava estudando a tarde reprovou duas ou mais vezes na mesma série é enviado para a EJA, em uma espécie de aceleração. Muitas vezes, o próprio aluno não deseja, mas acaba aceitando, pela esperança de retornar a série normal. (COSTA, 2016, p.16)

Conforme defendido por Costa (2016) essa modalidade de ensino tem os prós e os contra, de um lado aqueles que relatam gostarem dessa forma e possibilidades de ensino, com intuito de aprendizagem e rapidez em sua formação escolar, e outra parcela acredita não ser tão eficaz, pois além do trabalho realizado pelos professores em sala de aula, tem que haver um esforço também por parte do educando ali presente, para seus avanços na aprendizagem.

As oportunidades de estudar estão atreladas a uma realidade muito comum entre as pessoas, em especial aquelas que deixaram os estudos para ingressar no mercado de trabalho e não deu para conciliar trabalho e vida acadêmica, ou por outro motivo qualquer, ao voltar a ter acesso à educação se sentem realizando um sonho. Para Costa (2016, p.17)

Muitos voltaram recentemente para os estudos, pois anteriormente ou estavam trabalhando ou impossibilitados por algum motivo. Sendo assim, agora, uma oportunidade excelente para continuar a estudar, sendo o retorno aos estudos, para muitos, é um sonho, principalmente para alunos com mais de 20 anos. (COSTA 2016, p.17)

Outros fatores que contribuem para a permanência de educandos na Educação de Jovens e Adultos, é a busca de uma qualidade de vida melhor, a ambição de ingresso a uma universidade e de ajudar seus familiares. Furtado (2015) relacionando sobre as motivações para os jovens permanecerem na EJA salienta que:

Esses jovens revelaram que a escola tem significado prioritariamente relacionado ao futuro, porquanto possibilitará novas oportunidades, sobretudo relacionadas ao trabalho, o que interpretamos como a busca de melhor qualidade de vida e que, para isso, precisavam estar na EJA em busca de sua certificação. No entanto, mesmo com grandes expectativas em relação à escola, e esse ser o grande motivo de permanecerem ali, percebemos que a busca por um futuro melhor através da EJA se revelava nesses jovens pelo esforço individual, por um direito que é autoconstruído, que se expressa em reflexões mais amplas ao contexto educacional. (FURTADO, 2015, p.132).

Sendo assim, sabemos que o fracasso escolar acaba marcando bastante o processo de escolarização dos sujeitos, condicionando-os a uma situação social de poucas oportunidades e resultando em um problema muito maior, que é da exclusão social. Sentindo na pele esse processo de exclusão e redução das oportunidades, essa é uma das motivações que levam os sujeitos a buscar os estudos na EJA. Desta forma, os educandos da EJA, sentem a necessidade de permanecerem em seus estudos por vários motivos. Eles enxergam os estudos como uma possibilidade de ascensão social, de qualificação para alcançarem um bom emprego com melhores remunerações, para ajudar seus familiares, para ingressarem em uma universidade, para terem direito a exercer sua cidadania, terem melhores condições de vida, entre outros motivos que são particulares de cada aluno. A esse respeito, Andrade e Farah Neto (2007, p. 56) nos apresentam a seguinte problemática:

Os processos vivenciados pela maioria dos jovens brasileiros e suas estratégias de escolarização ainda expressam as enormes desigualdades a que está submetida essa faixa da população. As trajetórias escolares irregulares, marcadas pelo abandono precoce, as idas e vindas, as saídas e os retornos, podem ser assumidas como importantes sinais de que diferentes grupos de jovens vivem e percorrem o sistema de ensino. Tal processo é o indicador mais visível da diversidade do acesso, da permanência e do arco de oportunidades. O que parece estar dado, como direito, à educação para todos –, não reflete necessariamente, a realidade vivenciada por parcela significativa dos jovens brasileiros. (ANDRADE E FARAH NETO 2007, P. 56)

Outro ponto que motiva a permanência são as motivações encontradas em sala de aula através da prática pedagógica do professor, por isso a formação dos professores para trabalhar com esse público do EJA, deve ser levada em consideração para se ter êxito na permanência do aluno na escola. A formação de professores voltada à EJA deve objetivar no aperfeiçoamento das práticas e técnicas pedagógicas e as metodologias de ensino deverão possibilitar a permanência desses educandos na escola, para que o ensino seja significativo, que os induzam à análise crítica do seu meio social.

5. METODOLOGIA

5.1. ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, por permitir uma maior aproximação entre o pesquisador e o entrevistado, uma vez também que essa abordagem admite que o pesquisador obtenha maior percepção do ponto de vista dos participantes, ou seja, o modo como estes encaram a questão abordada. Assim, Ludke & André (1986, p.11), afirmam que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]. A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 11).

Conforme as explicações de Godoy (1995) sobre alguns aspectos essenciais que identificam uma pesquisa qualitativa, a mesma tem como características os seguintes aspectos: Os estudos denominados qualitativos têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Assim como para Minayo (1994, p. 21 e 22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 21 e 22),

Por esse motivo a abordagem qualitativa foi escolhida, por oferecer maior oportunidade de se pesquisar minuciosamente como os elementos da cultura organizacional influenciam o compartilhamento do conhecimento. Ao permitir uma maior aproximação entre o pesquisador e o entrevistado, as informações obtidas são mais detalhadas, o que, consequentemente ocasiona maior validade da pesquisa. Além disso, essa abordagem admite que o pesquisador obtenha maior percepção do ponto de vista dos participantes, ou seja, o modo como estes encaram a questão abordada. Nesse tipo de pesquisa, os dados são predominantemente descritivos, possibilitando assim uma maior compreensão das situações e acontecimentos.

5.2 ESTRATÉGIAS PARA PRODUÇÃO DE DADOS

A pesquisa teve como foco uma turma da EJA do centro de Educação de Jovens e Adultos, localizada na cidade de Amargosa-Ba, buscando uma compreensão mais detalhada em relação ao estudo em questão, utilizou-se, para a produção de dados a análise bibliografia, análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Objetivou-se com a análise bibliográfica, através de leituras de produções já desenvolvidas sobre o tema, conhecer o histórico da Educação de Jovens e Adultos, compreender quais os elementos que caracterizam esta modalidade e entender os aspectos relacionados à evasão e permanência dos sujeitos. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “é desenvolvida com base em materiais já elaborados e fundamenta-se em contribuições de diversos autores sobre determinado assunto”.

Quanto à análise documental, foram analisados documentos fornecidos pela gestão escolar, tais como, a Proposta Curricular do Sistema Municipal de Amargosa numa versão preliminar, pois ainda está em fase de construção. O referido documento orienta os trabalhos desenvolvidos na rede de ensino, seus princípios, fundamentos teóricos e metodológicos, o currículo, sistematiza também as concepções e objetivos educacionais de professores, coordenadores pedagógicos, assistentes de classe e gestores escolares que participaram dos estudos e discussões sobre currículo e tendência pedagógica que se deseja implementar no município. A gestão também nos forneceu um documento contendo dados referentes ao número de matriculados, perfil dos educandos, caracterização da escola e quadro de profissionais, dentre outras informações, que estão apresentadas mais a frente no trabalho. Solicitei também a gestão escolar o Projeto político pedagógico do centro da EJA para análise, no entanto o gestor nos informou que devido o centro está funcionando no espaço que é da Escola Almeida Sampaio, o mesmo não tem ainda um PPP próprio, mas que a escola segue como parâmetro a Proposta Curricular do município, mencionada acima. Lüdke e André (1986) afirmam que na análise documental

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde pode ser retirada evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte “natural” de informações. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Sobre a pesquisa documental Godoy (1995, p.22) diz que, “[...] uma das vantagens básicas desse tipo de pesquisa é que permite o estudo de pessoas às quais não temos acesso físico, porque não estão mais vivas ou por problemas de distância.” Além disso,

Os documentos constituem uma fonte não-reativa, as informações neles contidas permanecem as mesmas após longos períodos de tempo. Podem ser considerados

uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto. Não há, portanto, o perigo de alteração no comportamento dos sujeitos sob investigação. (GODOY, 1995, p. 22)

De acordo com Godoy (1995, p. 23) “na pesquisa documental, três aspectos devem merecer atenção especial por parte do investigador: a escolha dos documentos, o acesso a eles e a sua análise.” Em relação à escolha dos documentos, “não é um processo aleatório, mas se dá em função de alguns propósitos, ideias [*sic*] ou hipóteses.” (GODOY, 1995, p. 23). Por esse motivo, os documentos fornecidos pela instituição escolhida para a pesquisa, foram analisados de maneira criteriosa e objetiva para se obter as informações desejadas.

Por isso, além da análise documental, a entrevista com a gestão escolar, o educando e o ex-aluno, que fizeram parte da pesquisa foi extremamente importante para complementar as informações obtidas. Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa técnica em relação às outras “[...] é que a entrevista semiestruturada permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

Gil (2008) define entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. Segundo o autor, a entrevista é, portanto, uma forma de interação social, uma forma de diálogo em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Para que a coleta de dados acontecesse, foi solicitada uma entrevista de forma semiestruturada com o gestor da escola (ENTREVISTADO 1) sendo dividida em três blocos, como consta no (apêndice C). No bloco I da entrevista, investigou-se dados acerca de sua identificação pessoal e profissional, sua trajetória na área da educação, sua opinião acerca das motivações dos alunos que se matriculam na EJA e os perfis dos estudantes que a escola atende. No bloco II buscou investigar fatores que contribuem para evasão nas turmas da EJA e se a escola desenvolve ações para amenizar esse fenômeno. No III bloco, a entrevista se caracteriza a partir das experiências e vivências do gestor escolar, investigando quais motivações contribuem para os alunos se matricularem na EJA, e se a escola atende as necessidades do público atendido, como também suas perspectivas em relação as turmas que a escola atende.

Com um educando que permanece estudando (ENTREVISTADO 2) a entrevista foi dividida em dois blocos, (apêndice D). No bloco I de perguntas, buscou dados como a identificação pessoal, profissional, e trajetória educacional do educando, a importância da

escolaridade e dificuldades/ desafios encontrados. No bloco II, investigou-se as suas motivações para se matricular na EJA, como também a sua permanência, as contribuições da EJA / educação na sua vida e o processo de conciliação de estudos e demandas diárias.

E a entrevista com um participante que evadiu da instituição de ensino recentemente (ENTREVISTADO 3) as perguntas foram divididas em dois blocos: (apêndice E) no bloco I, visou coletar dados acerca da identificação pessoal e profissional do ex educando, sua trajetória educacional e as dificuldades/ desafios encontrados. No bloco II, investigou-se as motivação para a matrícula na EJA, qual o motivo da desistência e a percepção do desistente atrelados para os fatores que contribuíssem para a não evasão dos estudantes da EJA, se o mesmo teria pretensão de retorno a escola e se nos dias atuais enfrenta dificuldade devido à falta de conclusão de estudos.

A entrevista semiestruturada incide em um exemplo de entrevista ajustável e flexível. Ou seja, ela tem um roteiro antecedente, abre um caminho para que o entrevistador façam perguntas fora do que havia sido planejado, tornando o diálogo mais natural e dinâmico. Além de indagações e análises previamente estruturadas, o entrevistador pode explorar mais informações do interrogado fazendo um levantamento de dados ainda maior. As informações com características dos entrevistados que serviram como colaboradores da pesquisa estão registradas no quadro 01.

Quadro 1: Perfis dos entrevistados					
Participantes das entrevistas	Profissão	Sexo	Formação acadêmica	Idade	Condição na escola
Entrevistado 1	Gestor do Centro de Educação de Jovens e Adultos da cidade de Amargosa-Ba.	Masculino	Pedagogo e mestre na área da educação.	43 anos	Gestor do centro EJA
Entrevistado 2	Babá	Feminino	Estudante dos anos finais do ensino fundamental II na EJA.	17 anos	Estudante da EJA
Entrevistado 3	Barbeiro	Masculino	Desistente na 4º série do ensino fundamental da EJA	43 anos	Desistente da EJA

Fonte da pesquisa: Dados coletados na entrevista realizada pelo autor (Esperança,2022).

Para realização dessa entrevista, em decorrência do período pandêmico causado pelo vírus da covid-19 e respeitando os protocolos de segurança estabelecidos pela OMS (Organização Mundial da Saúde), sendo um deles o distanciamento social, a solicitação para

realização da entrevista ocorreu pelas redes sociais, onde foi agendado dia e horário para o encontro presencial, de fato a entrevista se concretizou no dia marcado, com o gestor da instituição, para conhecer a caracterização da escola/*locus* da pesquisa, traçar um pouco sobre o perfil dos alunos atendidos na instituição, analisar quais ações da gestão frente a instituição escolar para amenizar a evasão e também solicitar ao mesmo documentos necessários a pesquisa.

Aproveitando a oportunidade da entrevista com o gestor, foi solicitada a indicação de um educando que permanecia estudando na instituição, onde o mesmo fez a recomendação. Com a sugestão dada pelo gestor, entrei em contato com a educando indicada e a mesma contribuiu para conhecer as motivações para a matrícula e permanência na modalidade de ensino da EJA.

O contato com o educando que desistiu dos estudos ocorreu através da indicação de uma professora da rede de ensino do município, que tinha conhecimento da desistência do educando. A entrevista com este, objetivou-se em conhecer um pouco sobre sua trajetória escolar e quais os motivos para a(s) sua(s) desistência(s).

Depois de todo o processo de produção de dados, tanto pelas entrevistas quanto pelos documentos, foi possível a realização da análise/tratamento dos dados produzidos numa tentativa de ensaio de análise de Conteúdo. Partindo dos ensinamentos de Godoy (1995), a análise de dados,

Consiste em um instrumental metodológico que se pode aplicar a discursos diversos e a todas as formas de comunicação, seja qual for a natureza do seu suporte. Embora na sua origem a análise de conteúdo tenha privilegiado as formas de comunicação oral e escrita, não exclui outros meios de comunicação. Qualquer comunicação que veicule um conjunto de significações de um emissor para um receptor pode, em princípio, ser decifrada pelas técnicas de análise de conteúdo. Ela parte do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar.

Para a análise dos dados foi levada em consideração as seguintes fases, que de acordo com Godoy (1995, p. 24), “[...] a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados”, conforme pode ser observado no quadro 2 que sintetiza os caminhos para a realização da presente pesquisa.

Quadro 2: Fases de análise de conteúdos		
1.Pré-Análise	2.Exploração do material	3.Tratamento dos resultados
1.1 Formulação de hipóteses e objetivos.	2.1 Análise dos documentos da instituição.	3.1 Interpretações dos dados coletados.
1.2 Escolha da escola locus da	2.2 Transcrições das entrevistas.	3.2 Análise reflexiva e crítica dos

pesquisa		resultados obtidos.
1.3 Seleção de documentos	2.3 Exploração dos dados coletados nas entrevistas.	3.3. Conclusões a partir do dados obtidos.
1.4 Organização das perguntas para as entrevistas semiestruturadas com os entrevistados.	2.4 Apuração e leitura de obras de teóricos para referenciar teoricamente o trabalho.	

Fonte da pesquisa: Dados coletados na entrevista realizada pelo autor (Esperança,2022).

O quadro 3 se dedica a análise de dados da pesquisa, pautando –se em três pontos básicos: 1. Caracterização da escola/*locus* da pesquisa, por meio dos documentos analisados e entrevista com o diretor ; 2. Motivações para a permanência na EJA com dados da entrevista do estudante em sala de aula e, por fim, 3. Consequências para a evasão na EJA, com dados da entrevista do ex-estudante que evadiu da modalidade.

Quadro 3: Pontos básicos da análise de dados		
1. Caracterização da escola/<i>locus</i>	2. Motivações para a permanência na EJA	3. Consequências para a evasão na EJA
1.1 Análise de documentos oficiais. 1.2 Entrevista com o gestor escolar.	2.1 Entrevista com o educando que frequenta o EJA na instituição.	3.1 Entrevista com o ex-estudante da modalidade.

Fonte da pesquisa: Esperança,2022

6- ANALÍSE DE DADOS

6.1 AMARGOSA: SUAS CARACTERÍSTICAS E EDUCAÇÃO

Este capítulo busca caracterizar a cidade de Amargosa- Ba, em que a escola lócus da pesquisa faz parte. O centro da EJA, funciona na Escola Municipal Almeida Sampaio, localizada na rua Lauro de Freitas, na cidade de Amargosa-Bahia. O município de Amargosa está localizado no estado da Bahia, situado no Recôncavo Sul da Bahia, no vale do Jequiçá. A região onde hoje está localizado o município de Amargosa era dominada pelos índios Sapuyás, Kariris e Baetingas que viveram na região até o final do século XIX (19).

A resolução provincial nº 1.726 de 21 de abril de 1877 criou a Vila de Nossa Senhora do Bom Conselho de Amargosa e a cidade foi elevada de Vila a condição de cidade pelo ato de criação datado de 19 de junho de 1891. O nome da cidade é inspirado em uma espécie de pomba comum da região, a Pomba-Amargosa de cor pardo-cinza com lustro roxo. Sua carne é amarga, mas muito saborosa o que atraía vários caçadores à região, através do convite: “Vamos às Amargosas!”.

Amargosa é um município que se destaca pela beleza de suas inúmeras praças e jardins. Os principais pontos turísticos são: a praça do bosque, o jardim, a catedral e praça do cristo. Segundo aos dados do IBGE sua população contava com 37.631 pessoas no ano de 2021.

Foto 1: Praça Lourival Monte



Fonte: Site criativaonline , 2020 disponível em:
<https://criativaonline.com.br/hino-para-amargosa-com-imagens-da-praca-lourival-monte/>

De acordo aos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) na cidade de Amargosa, encontra –se da seguinte forma: Nota dos anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública em 2019) foi de 5,3 e a nota dos anos finais do ensino fundamental (Rede pública em 2019) foi de 3,7.

Ainda, o site oficial da secretaria municipal de Educação de Amargosa, a secretaria Municipal de Educação possui a seguinte estrutura organizacional:

- I- a) Gerência de Acompanhamento Administrativo e pedagógico b) Superintendência de Educação Básica c) Diretoria de Educação Infantil d) Coordenação de apoio à creche e) Coordenação de apoio à pré-escola f) Diretoria de desenvolvimento do ensino fundamental g) Coordenação de apoio ao Ensino fundamental (anos iniciais) h) Coordenação de apoio ao Ensino fundamental (anos finais) i) Coordenação de apoio à educação de Jovens e Adultos j) Coordenação de apoio à Educação Especial k) Coordenação de apoio à Educação de tempo Integral l) Coordenação de apoio à Educação do Campo m) Coordenação de apoio à diversidade n) Supervisão de apoio às séries multisseriadas.
- II- a) Superintendência de desenvolvimento e ordenamento da rede escolar, b) Diretoria de apoio à gestão escolar, c) Coordenação de pessoal, apoio administrativo e suprimentos, d) Coordenação de patrimônio e manutenção da rede física, e) Coordenação de alimentação escolar, f) Coordenação de Gestão da tecnologia da Informação, g) Chefia de Transporte Escolar, h) Superintendência de desenvolvimento e execução do fundo municipal de educação i) Diretoria de planejamento e contabilidade ,j) Coordenação de contratos, convênios e prestação de contas, k) Coordenação de execução e monitoramento de projetos estruturantes. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AMARGOSA,2020)

Compete a Coordenação de apoio à educação de Jovens e Adultos:

- I – Formular e divulgar políticas e diretrizes pertinentes à Educação de Jovens e Adultos; II -Elaborar e acompanhar o Plano de Trabalho Anual, tendo como referência o Plano Municipal de Educação; III – Garantir a oferta do ensino para jovens e adultos atendendo às características, interesses, necessidades e disponibilidades desse alunado, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos; IV – Acompanhar e avaliar a execução e os resultados das propostas curriculares e das propostas pedagógicas das unidades escolares visando assegurar a qualidade do ensino; V- Planejar, promover, coordenar e avaliar programas e projetos específicos para esse alunado com material didático, formação e equipamento adequados. (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AMARGOSA,2020)

Nota-se que as demandas da EJA, buscam ampliar a oferta de acesso e estabilidade aos educandos no processo de escolarização e promover aprendizagens permanentes. Essas responsabilidades devem ser assumidas tanto pelos governos e secretarias de Educação, quanto aos diretores de escola, equipe pedagógica, professores.

Assim, é necessário a existência de documentos legais, mas também é preciso que os princípios e metas sejam postas em práticas para a concretização de uma educação de qualidade na EJA. É importante que essas propostas sejam significativas para esses sujeitos,

com valorização de cada experiências de vida que atendam a relação entre trabalho e as práticas sociais e culturais, fornecendo a melhoria da aprendizagem, interligando os vínculos com o ambiente escolar e diminuindo os índices de abandono.

A cidade de Amargosa possui um centro de formação de professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Possui também o centro técnico de ensino profissional (CETEP), -Vale do Jiquiriçá, que oferece variados cursos profissionalizantes para seus educando.

Foto 2 Universidade Federal da Bahia (Centro de formação de professores)



Fonte: Site Tribuna do Recôncavo.2020

<https://tribunadoreconcavo.com/amargosa-ufrb-transforma-alcool-995-em-alcool-70/>

A chegada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia na cidade de Amargosa, é mais um impulso para aumentar a procura pelos estudos na EJA, pois o ensino superior propicia uma série de conhecimentos novos, tanto com as pessoas quanto com o mercado de trabalho.

6.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA/LOCUS DA PESQUISA

A entrevista com o gestor (ENTREVISTADO 1) teve como objetivo compreender quais os principais fatores que contribuem para a permanência e a evasão das turmas de EJA, como esta modalidade de educação é estruturada, ou seja, quais perfis de estudantes que a escola atende, quais ações a escola desenvolve para amenizar a evasão dos alunos e quais suas reflexões em relação a modalidade EJA.

O gestor (ENTREVISTADO 1), é do sexo masculino, tem 43 anos de idade, é natural de Amargosa, sua formação é em pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), fez algumas especializações e mestrado na área da educação. O mesmo já passou pela experiência de ser um educando da EJA quando tinha 18 anos de idade, em que o mesmo relatou que o motivo de voltar a estudar tardiamente foi pelo fato de como morador na zona rural não tinha transporte escolar para ir até a escola na zona urbana estudar o primário. Está atuando na rede de ensino municipal desde o ano de 2005, assumindo primeiramente como contratado e a partir de 2013 como profissional concursado do município. O mesmo no ano de 2019 assumiu a função de vice direção e no início de 2021 como gestor da instituição onde a pesquisa foi realizada.

Como já foi citado anteriormente, o centro da EJA, funciona na Escola Municipal Almeida Sampaio, localizada na rua Lauro de Freitas, na cidade de Amargosa-Bahia, no período noturno e no diurno a escola atende alunos do ensino regular. Esta escola era Estadual nomeada de Escolas Reunidas Almeida Sampaio, pois era uma junção das escolas isoladas e as que funcionavam em residências e nos diversos bairros da cidade, porém no ano de 2019 passou pelo processo de municipalização através do convênio 17/2019 em parceria com a Secretaria Estadual de Educação e passou a se chamar Escola Municipal Almeida Sampaio.

A instituição possui 14 salas de aulas ,7 banheiros,1 secretaria ,1 sala de professores, 1 sala de diretores, 1 sala de coordenação,1 refeitório e 1 auditório. O quadro de funcionários é formado da seguinte forma:1 diretor, 1 coordenador,1 secretario escolar, 1 assistente administrativo,15 professores, 1 porteiro, 3 merendeiras,3 profissionais de serviços gerais. De acordo ao censo foram matriculados em 2021, 338 alunos dos quais 308 aem a data do censo.

Foto 3:Fachada frontal da Escola Municipal Almeida Sampaio



Fonte: Ivanildo Bastos(2021) disponível no site:
<https://criativaonline.com.br/em-63-anos-de-historia-o-almeida-sampaio-e-tradicao-na-educacao-de-amargosa/>

Quanto a quantidade de turmas que contemplam a modalidade da EJA, foram registrados 11 turmas no ano de 2021 e no ano de 2022 ainda não foram formadas todas as turmas sendo imprecisa a quantidade atual. As séries são atendidas e organizadas da seguinte forma: 1º ao 3º ano corresponde ao nível I/ 4º ao 5º ano corresponde ao nível II/ 6º ao 7º ano corresponde ao nível III/ 8º ao 9º ano corresponde ao nível IV. O horário de funcionamento das aulas da EJA, ocorre Das 19:00 as 22:30 horas. Atende alunos tanto da zona rural como urbana de forma homogênea. A faixa etária dos alunos atendidos é a partir dos 15 anos de idade, predominando a maioria homens de classe econômica de renda baixa e cor parda.

De acordo com o ENTREVISTADO 1 do centro da EJA, são muitas motivações que levam o aluno a se matricular na EJA. Primeiramente o mesmo cita a falta de oportunidades de estudos no decorrer da infância desses alunos.

Primeiro eu acredito que seja da minha pro experiência falta de oportunidade né? É uma possibilidade, teve falta de oportunidade na juventude, na infância ou quando terminou e ai vê na EJA essa possibilidade, até porque a EJA atende um público que é aluno trabalhador né? (ENTREVISTADO 1, 2021)

Percebe-se que as desigualdades sociais interferem na educação do país, pois o aluno que não teve a chance de obter os estudos na “idade normal”, recorrem a essa modalidade de ensino para concluir o ensino básico e ter novas oportunidades na vida. Segundo Jardimino e Araújo (2014, p. 164)

“A EJA está diretamente relacionada com o contexto social de alunos, professores e comunidade, atendendo a um público específico (de jovens e adultos) e que mais tarde retorna às instituições de ensino buscando concluir seus estudos básicos.”

Concordando com esta citação, temos a lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que diz:

“A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”. (LDB, 1996)

O ENTREVISTADO 1 também relata que os alunos buscam esta modalidade de ensino porque acham o tempo de conclusão “vantajoso”, por ter um tempo de duração menor do que o regular.

E outro é pela questão de que muitos acham que é mais fácil, até por conta de que são dois anos em um, então é mais fácil para passar e mais fácil também por conta de que a carga horária né? Digamos assim de aula né? Por exemplo no ensino eu não gosto dessa palavra regular não, mas me falha, falta outra nesse momento eu vou utiliza – lá então, no ensino regular a gente tem cinco aulas né? De cinquenta minutos já na EJA, a gente tem só quatro aulas, durante a noite, com aulas de quarenta minutos então isso também acaba influenciando na escolha. (ENTREVISTADO 1, 2021)

Garantindo esse direito do estudante da EJA, Temos uma política pública que objetiva favorecer a permanência do aluno na escola e proporciona meios para os mesmo concluírem seus estudos de estudos em menor tempo. A lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) estabelece que:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, LDBEN, 1996)

Ainda de acordo ao ENTREVISTADO 1, estes estudantes também buscam com o retorno a sala de aula, a qualificação para o mercado de trabalho para se especializar educacionalmente a fim de buscar um trabalho com maior remuneração.

A gente ver que cada vez mais o jovem ingressa mais cedo no trabalho, no mercado de trabalho e ai a EJA e umas dessas possibilidades pra não abandonar os estudos. (ENTREVISTADO 1, 2021)

Em outro trecho da entrevista o ENTREVISTADO 1 afirma que: “tem o público também que estuda por que quer melhorar no trabalho que hoje praticamente todas as empresas exige uma certa escolaridade então pra atender esse mercado de trabalho”. Nota-se que a maioria dos alunos da EJA são trabalhadores ou pessoas em busca de empregos, preocupados não só em adquirir novos conhecimentos, mas também em finalizar o ensino para poder competir no mercado de trabalho, que exige cada vez mais qualificação de seus profissionais, pois “a EJA representa a possibilidade de transformação social, que pode vir pelas melhorias no campo de trabalho” (JARDILINO & ARAÚJO, 2014, p. 168).

Mas, quem são esses alunos e alunas que se encaixam dentro desse contexto? De acordo ENTREVISTADO 1, o perfil de estudantes que a escola atende atualmente é heterógeno, atendendo jovens, adultos e idosos que chegam a escola objetivando terminar seus estudos e não perderem a oportunidade que não tiveram no passado. Nos últimos anos o mundo está enfrentando uma pandemia provocada pela Covid-19, trazendo consequências para aprendizagem dos alunos e

impactos no desempenho escolar, pois a escola vem seguido protocolos de segurança, um desses protocolos requer que os idosos acima dos 60 anos não retornem para a sala de aula de forma presencial, assim como declara o ENTREVISTADO 1 da instituição:

Hoje a gente tem é desde o idoso né? Que o idoso não voltou agora até por conta dos protocolos de retorno, que não permite que o aluno acima de 60 anos retorne né? Até por questão de segurança então, mas a gente tem desde o idoso que é aquele idoso que está aqui por que quer aprender ler por que tem o sonho de aprender ler, que tem o sonho de aprender a escrever o nome, é temos também aquele público né que não é idoso mas que também não e jovem, mas que parou em um momento né? Talvez por que teve filho, ou por que teve que trabalhar e abandonou a escola e ai retorna para concluir O fundamental e continuar os estudos, a gente tem esse público. (ENTREVISTADO 1, 2021)

As salas de aula da EJA, nos dias atuais, são compostas por adultos que não tiveram a oportunidade de estudar por diversos motivos e geralmente são indivíduos que reconhecem a necessidade do conhecimento escolar e passa a busca-lo. De acordo ao ENTREVISTADO 1, há também alguns alunos que não tiveram estímulos e nem interessam pelos estudos e se matriculam nessa modalidade de ensino como uma chance de recuperar o que não foi aprendido.

...e tem aqueles que digamos assim que são expulsos do sistema diurno ...Não aproveita as oportunidades e brincam o tempo todo e aí quando se ver jovem já se sente com vergonha de estar juntos com as crianças e acaba vindo pra a Educação de Jovens e Adultos, e tem aquele público que digamos assim né? não é aquele público chamado o que não quer nada né? Na verdade não é querer nada por que só em vir a escola já é alguma coisa, mas a gente tem esse público que tem a escola como uma diversão um momento pra passar o tempo né? Pra namorar outros interesses mais e por ai vai então aqui tem de tudo isso. (ENTREVISTADO 1, 2021)

Compreende-se que os perfis de alunos são variados quanto a idade, objetivos, pensamentos, histórias, aprendizagem e também situação econômica. Nesse sentido, (PAIVA 1983) nos remete que:

São homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias e moradores rurais. São sujeitos sociais e culturalmente marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Portanto, trazem consigo o histórico da exclusão social. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas (Paiva, 1983, p. 19).

Desta forma é importante considerar a diversidade desse público, quais seus interesses, respeitar quais as suas necessidades e expectativas em relação à EJA, isso é de suma importância para a construção de uma proposta pedagógica eficaz e que considere suas especificidades. Arroyo 2006, confirma que:

De fato, a abertura à diversidade tem sido um traço da história da EJA. Diversidade de educandos: adolescentes, jovens, adultos em várias idades; diversidade de níveis de escolarização, de trajetórias escolares e, sobretudo de trajetórias humanas; diversidade de agentes e instituições que atuam na EJA; diversidade de métodos, didáticas e propostas educativas; diversidade de organização do trabalho, dos tempos e espaços; diversidade de intenções políticas, sociais e pedagógicas... (ARROYO 2006, p. 31)

Os alunos precisam conviver juntos em uma sala de aula mista, sendo assim cabe ao professor observar e desenvolver as atividades que integram todos no processo de aprendizagem, portanto, o educador necessita entender que é preciso inovar na prática, mudar sua proposta, assimilando que o essencial não é apenas aprender a decorar, copiar, mas aprender a aprender, exercitar a prática do pensar, o que levará os alunos a sentirem-se estimulados, motivados, mobilizados a participar. Por isso, os profissionais de educação precisam atualizar seus conhecimentos sobre o assunto constantemente a fim de contribuir da melhor forma no desenvolvimento de seus alunos.

Dentre os motivos da evasão escolar na EJA, o ENTREVISTADO 1 citou que muitos alunos desistem dos estudos porque trabalham e se deixam levar pelo cansaço, outros não querer estudar e apenas se matriculam por insistência da família, há os que buscam apenas a interação entre os colegas e amigos, e também aqueles que possuem dificuldades de aprendizagem e se sentem desestimulados a continuar os estudos.

Olha primeiro é a questão de que muitos alunos as vezes trabalham e acabam num meio percurso né? Cansando e deixam de vir pra aula, outro grupo é aquele grupo que não quer mesmo estudar, matricula quer vir até por pressão da família ou por que né? Um momento de interagir com outros e tals outros colegas e amigos e tem também aqueles que tem muita dificuldade mesmo de aprender e que acaba desistindo por que se sente né? Desestimulado acha que não vai aprender se sente com vergonha, por exemplo a gente teve o retrato agora nesse remoto de alunos que por exemplo saia do grupo né? Do grupo de whatsapp ou as vezes quando o professor pedia uma atividade ele não postava no grupo, ele colocavam no privado do professor, desse tipo assim e quando eles eram questionados eles diziam que era justamente por que é que tinham vergonha né? De expor as vezes por não ter uma escrita tão boa assim então são motivos né? Tantos outros que levam o aluno a desistir né? (ENTREVISTADO 1, 2021)

Diante da fala do ENTREVISTADO 1, nota-se que manter os alunos que fazem parte da Educação de Jovens e Adultos nas escolas até o final do curso vem sendo um grande desafio. No entanto é necessário entender que na modalidade da EJA o professor e todo conjunto escolar devem adotar ações e estratégias para evitar a evasão escolar, tais como: Propor metodologia de ensino de acordo às necessidades dos alunos; adequação dos currículos e flexibilização de horários, em concordância a esse pensamento, RAMOS, FERREIRA, 2017, citam que:

O professor precisa ajudar na autoestima dos educandos, fazendo com que se interessem pelos estudos, e não desistam no meio do caminho. (...) as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo mesmo, faz toda a diferença, pois ao envolver os alunos no processo educativo de forma significativa, o educador irá mostrar aos

mesmos a importância em buscar o conhecimento. (RAMOS, FERREIRA, 2017, p.49).

Conclui-se que metodologias de ensino adequadas e as práticas de gestão democrática são importantes táticas para enfrentamento da evasão escolar no contexto da Educação de Jovens e Adultos. A gestão deve entender os anseios dos educandos e as metodologias devem ser favoráveis a apropriação dos conhecimentos pelos alunos. É papel da escola criar assim um espaço educacional que desperte nos alunos da EJA, a vontade e o desejo de continuar os estudos e consequentemente diminuir assim os índices de abandono escolar.

De acordo ao ENTREVISTADO 1, a escola já está planejando o desenvolvimento de ações para amenizar a evasão dos alunos e cita que uma dessas ações é uma proposta de cursos profissionalizante em parceria com o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), ofertando cursos profissionalizante para os alunos, pois segundo o mesmo, os alunos da EJA, em sua grande maioria retornam a sala de aula para se qualificar para o mercado de trabalho.

Olha, a gente inclusive tem uma proposta muito, boa pra EJA no município de Amargosa que digamos assim ficou em “standby” por conta da pandemia mas a proposta é bem avançada e bem arrojada inclusive. Seria desenvolvida no SENAC, com cursos profissionalizantes que a gente sabe que, tem muitos alunos que vem a escola por que querem se profissionalizar, por que querem se aprimorar pro mercado de trabalho. A prefeitura de Amargosa estaria estabelecendo essa parceria pra que o SENAC pudesse está fazendo parte dessa formação desses alunos. A gente começou 2019 com essa proposta nova inclusive tinha lá, qualificação para o mundo do trabalho que fazia parte da grade, no currículo da EJA naquele ano, mas ai agente parou. Em março de 2019, 2020 com a covid a gente parou e agora que a gente está retornando. Daqui pra frente vai se pensar o que pode ser feito mas no entanto já existe uma proposta, um projeto pra que a escola se torne mais interessante mais agradável e que acima de tudo ela também se torne uma ferramenta pra aprimorar esses alunos. (ENTREVISTADO 1, 2021)

Diante da fala do ENTREVISTADO 1, podemos dizer que a qualificação profissional é uma das exigências do mercado de trabalho e que vale considerar que a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino, na qual a maioria dos alunos exerce alguma atividade profissional ou que buscam uma chance de emprego, desta forma a escola deve ser uma instituição formadora e se atentar não só com conteúdo curriculares, mas também com a qualificação profissional dos seus alunos. Reforçando esta concepção Sato (2009, p. 38) diz que: “O processo da aprendizagem da educação de jovens e adultos devem ser em três dimensões: “a individual, a profissional e a social”. Entende-se que a escola leve o aluno da EJA a conhecer sobre a si mesmo, aprender sobre o mundo do trabalho e se profissionalizar e ser uma pessoa ativa e atuante na sociedade.

Conforme a resposta do ENTREVISTADO 1 em relação as suas observações e experiências sobre quais as motivações que contribuem para a matrícula e permanência dos alunos na turma de EJA, foi possível concluir que os alunos da EJA retornam à escola, prioritariamente,

pela necessidade frente às exigências do mercado de trabalho e porque consegue conciliar o estudo e o trabalho, pois esta modalidade tem a possibilidade de conciliação de ambos aspectos.

Com a autorização do responsável, muito desses alunos já tem idade de ir para o EJA e aí a família tem procurado a escola pra fazer essa transferência pra EJA pra que eles possam continuar trabalhando, então a EJA tem sido também essa possibilidade de conciliar estudo e trabalho. (ENTREVISTADO 1, 2021)

Em concordância o inciso segundo do artigo 37 da LDB, expede que: “O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.” Sendo assim, percebe-se a necessidade da oferta do estudo e garantia de permanência do estudante, como recomenda a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pois a educação é um direito fundamental, para o processo de desenvolvimento e condição humana e também qualifica o cidadão para o trabalho e facilita sua participação na sociedade.

Quando interrogado se a escola da EJA contribui para atender as necessidades e interesses do público jovem, adultos e idoso, o ENTREVISTADO 1 relata que mais do que concluir os estudos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) possibilitou a sua realização de seus avanços nos estudos para o ensino superior e na sua qualificação profissional.

Olha... contribui, acredito que contribuiu pra mim. Por que na minha época, eu tive muita dificuldade morando na zona rural. Tinha que pegar um ônibus pra vir pra cá e voltar dez horas da noite, dez e meia da noite, chegava em casa quase meia noite por que era bem distante e a estrada muito ruim e então é... e foi a partir da EJA que eu tive a condição de dá sequência ao meus estudos. Depois eu fiz o magistério e depois ingressei na universidade e graças a Deus fiz especializações, fiz mestrado então tudo isso por que tive oportunidade de acessar o ensino a partir da EJA. (ENTREVISTADO 1, 2021)

Refletindo sobre a fala do ENTREVISTADO 1, foi possível perceber que a EJA é fundamental para que jovens e adultos possam retomar os estudos e com isso conseguir o diploma do ensino médio, ingressar no ensino superior. Estas palavras do diretor reforçam que esta modalidade, não é apenas um ressarcimento de escolaridade, ela promove a construção de conhecimentos que podem transformar a vida do cidadão.

O ENTREVISTADO 1 diz que se alfabetizar também é um dos principais fatores que motivam os alunos da EJA. E que esse motivo é prioritário para os idosos, que buscam realizar esse sonho que não foi concebido na idade própria dos seus estudos.

Há um interesse em aprender ler, é um sonho e eles não querem digamos assim, morrer sem realizar esse sonho sabe? De saber ler, de saber escrever o nome...O público mais idoso que quer aprender, eles quer aprender a fazer o nome é tanto que eles tem uma filosofia se a aula não tiver, escrita, tarefa pra escrever eles considera que não foi aula, então há vários interesses né? (ENTREVISTADO 1, 2021)

A alfabetização e o letramento são processos imprescindíveis para o desenvolvimento do indivíduo na nossa sociedade. Alfabetizar jovens e adultos, não deve se reduzir em apenas

ensiná-los a ler e escrever seu próprio nome. O plano nacional de educação, em sua meta 9 tem por objetivo fazer com que, jovens e adultos que não tenham domínio da escrita e leitura possam adquiri-los.

Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional. (BRASIL, 2014).

Esta meta possui as seguintes estratégias:

- 9.1) Assegurar a oferta gratuita da educação de jovens e adultos a todos os que não tiveram acesso à educação básica na idade própria;
- 9.2) Realizar diagnóstico dos jovens e adultos com ensino fundamental e médio incompletos, para identificar a demanda ativa por vagas na educação de jovens e adultos;
- 9.3) Implementar ações de alfabetização de jovens e adultos com garantia de continuidade da escolarização básica;
- 9.4) Criar benefício adicional no programa nacional de transferência de renda para jovens e adultos que frequentarem cursos de alfabetização;
- 9.5) Realizar chamadas públicas regulares para educação de jovens e adultos, promovendo-se busca ativa em regime de colaboração entre entes federados e em parceria com organizações da sociedade civil;
- 9.6) Realizar avaliação, por meio de exames específicos, que permita aferir o grau de alfabetização de jovens e adultos com mais de 15 (quinze) anos de idade;
- 9.7) Executar ações de atendimento ao (à) estudante da educação de jovens e adultos por meio de programas suplementares de transporte, alimentação e saúde, inclusive atendimento oftalmológico e fornecimento gratuito de óculos, em articulação com a área da saúde;
- 9.8) Assegurar a oferta de educação de jovens e adultos, nas etapas de ensino fundamental e médio, às pessoas privadas de liberdade em todos os estabelecimentos penais, assegurando-se formação específica dos professores e das professoras e implementação de diretrizes nacionais em regime de colaboração;
- 9.9) Apoiar técnica e financeiramente projetos inovadores na educação de jovens e adultos que visem ao desenvolvimento de modelos adequados às necessidades específicas desses (as) alunos (as);
- 9.10) Estabelecer mecanismos e incentivos que integrem os segmentos empregadores, públicos e privados, e os sistemas de ensino, para promover a compatibilização da jornada de trabalho dos empregados e das empregadas com a oferta das ações de alfabetização e de educação de jovens e adultos;
- 9.11) Implementar programas de capacitação tecnológica da população jovem e adulta, direcionados para os segmentos com baixos níveis de escolarização formal e para os (as) alunos (as) com deficiência, articulando os sistemas de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, as universidades, as cooperativas e as associações, por meio de ações de extensão desenvolvidas em centros vocacionais tecnológicos, com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população;
- 9.12) Considerar, nas políticas públicas de jovens e adultos, as necessidades dos idosos, com vistas à promoção de políticas de erradicação do analfabetismo, ao acesso a tecnologias educacionais e atividades recreativas, culturais e esportivas, à implementação de programas de valorização e compartilhamento dos conhecimentos e experiência dos idosos e à inclusão dos temas do envelhecimento e da velhice nas escolas. (BRASIL, 2014).

As atividades devem ser relacionadas com o cotidiano dos alunos, o meio social em que ele está inserido. O processo de alfabetização é vasto e provoca não só a habilidade

intelectual, mas também distintos fatores de ordem social e psicológico e demanda dos educadores a interação com todos esses campos, para auxiliar o aluno ampliar suas potencialidades. Perez (2008) diz que, a alfabetização não se reduz aos atos de ler e escrever e sim valorizar as funções sociais da escrita.

Desse modo, é necessário que os educadores reflitam sobre o seu papel dentro de sala de aula, e que sejam mediadores em um processo de desenvolvimento de cidadãos, que tenham conhecimento de seu papel na sociedade e de seus direitos, através da apropriação da leitura e da escrita. Portanto, chega-se à conclusão de que a alfabetização em face das particularidades da leitura e da escrita numa sociedade letrada amplia-se como um processo sociocultural, cuja aprendizagem é eficaz para a formação do cidadão e para o desenvolvimento das capacidades leitoras e escritoras requeridas para o educando no processo de escolarização e, particularmente, em sua vivência na sociedade.

Em relação as suas perspectivas sobre as turmas da EJA atendidas pela escola, o ENTREVISTADO 1 revela ter grande preocupação em relação as reprovações e evasão dos alunos devido a pandemia do corona vírus que o mundo está enfrentando, pois a escola por um período não está funcionando de forma presencial e os alunos estavam estudando de forma remota, através de grupos de WhatsApp da turma ou por roteiros de estudos impressos. O ENTREVISTADO 1 fala que não foi possível a participação de todos os alunos nessa modalidade de ensino, o que dificultou o acompanhamento dos alunos nesse período.

Olha, a nossa perspectiva é sempre a melhor possível embora agora também agente está com uma preocupação muito grande que é com aquele aluno que a gente não tem conseguido acessar. Seja através dos roteiros que seja através agora dá aula presencial ...Agente enquanto escola fica preocupado por que isso gera também, um prejuízo para escola a gente sabe que as políticas educacionais, elas são geradas por meio né? De aprovação, reprovação, abandono, evasão, essa coisa toda, então isso tudo acaba trazendo uma certa preocupação para a gestão da escola por que, é esse aluno que ele simplesmente dizem eu não volto mais por que pra mim não é mais interessante, mas ele vai gerar pra escola um saldo digamos assim que negativo. (ENTREVISTADO 1, 2021)

A evasão é um dos grandes problemas que a EJA enfrenta e com a pandemia da Covid-19, essa realidade foi acentuada, muitos estudantes tiveram o direito à educação negado por falta de condições de acessar o conteúdo no ensino remoto, acesso à internet, inclusão digital e também pelo distanciamento social. Neste sentido, o papel da gestão escolar se mostra completamente necessário, o mesmo devem realizar ações e medidas para gerar o interesse, integração e aproximação dos alunos, recuperar vínculos perdidos. E para isso, é necessário a organização, planejamento de estratégias e realização de busca ativa para evitar à evasão.

6.3 MOTIVAÇÕES PARA A PERMANÊNCIA NA EJA COM DADOS DO EDUCANDO EM SALA DE AULA.

A entrevista com uma aluna que ainda permanece cursando a EJA (ENTREVISTADA 2), objetivou em descobrir, o que o motivou a se matricular na EJA, quais os principais fatores que contribuem para a permanência e quais as contribuições que a EJA poderá trazer para a sua vida.

A educanda (ENTREVISTADO 2), é do sexo feminino, tem 17 anos de idade, mora na cidade de Amargosa, está cursando o 8º e 9º ano nas series finais do ensino fundamental na EJA, sua profissão no momento é de babá. Sempre teve o incentivo da mãe para estudar, três anos após a desistência dos estudos, voltou a estudar na EJA e mesmo na pandemia continua. Para frequentar a escola, a educanda assim que sai de seu trabalho vai direto para a sala de aula, às vezes chegando à aula atrasada.

A entrevistada quando questionada se considerava a educação/escolaridade importante a mesma relevou considerar esses elementos muito relevantes. Em sua fala a mesma destaca a importância da educação/escolaridade como possibilidade para o ingresso no mercado de trabalho e aquisição de diferentes conhecimentos e saberes para a vivência em sociedade. De acordo com a mesma:

Bom...eu acho primeiramente importante por que acho que a gente sem estudos não é nada, a gente não trabalha, hoje a nossa vida sem conhecimento estudos não é nada e acho que a importância da escola é basicamente nos dá conhecimentos de coisas de que se não tivesse a escola a gente não teria conhecimento de nada , a gente nem sabia como o corpo humano é feito. (ENTREVISTADA 2).

Ao evidenciar em sua fala que sem os estudos “a gente não trabalha”, a entrevistada representa a concepção da maioria das pessoas que recorrem a EJA para a continuidade/conclusão de seus estudos com o objetivo de alcançar uma vaga melhor no mercado de trabalho ou até mesmo conseguir ingressar, visto que a escolaridade muitas vezes é um fator que é levado em consideração para a contratação ou aquisição de um cargo superior. De acordo com Freitas (2022, s.p): “Para uma pessoa adulta que retoma seus estudos, o desejo maior é o de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de se dar bem profissionalmente.”

A aluna entrevistada ao fazer um breve resumo da sua trajetória escolar demonstrou buscar inspiração em sua mãe, uma vez que a mesma sempre a incentivou a estudar. Ainda de acordo com a entrevistada, a sua responsável também por um período estudou a noite e sempre a levava junto. No entanto, revelou que a sua trajetória não foi muito boa, pois depois

de um relacionamento parou de estudar, ficando 3 anos fora da escola. Segundo a mesma quando ela resolveu voltar a estudar aconteceu à pandemia que trouxe algumas dificuldades. Entretanto, desta vez ela retomou seus estudos com bastante entusiasmo, pois, almeja aprender.

(...) minha trajetória não foi bem das boas por que depois de um relacionamento eu parei de estudar é... fiquei quase três anos fora da escola e ai quando resolvi voltar a tomar meus estudos meus aprendizados novamente veio a pandemia e com tudo isso foi quase dois anos sem estudar de novo, e agora eu voltei com gosto de gás. Por que eu quero aprender. (ENTREVISTADA 2)

Quando questionada se em sua trajetória educacional a mesma enfrentou dificuldades/desafios a entrevistada revelou o seguinte:

Eu não só enfrentei como eu enfrento, atualmente eu trabalho pelo dia, e eu já tenho que sair diretamente do trabalho pra escola as dificuldades às vezes é tipo conciliar as atividades com o trabalho, como eu trabalho de babá, não tem como eu fazer durante o dia e ai eu tenho que dormir muito tarde pra poder fazer atividades e acordar muito cedo e as vezes quando você chega na escola nem todos os professores estão totalmente dispostos a te ensinar... a te ensinar com atenção , tem uns que quer simplesmente passar a atividade não quer que você realmente aprenda e tem outros que não! Que explica se você não entendeu e que às vezes com a correria do dia a dia a gente nem tem a capacidade de conseguir fazer as atividades de não só com quem trabalha como babá ou entre outros trabalhos também as vezes é difícil ainda mais quando a pessoa é dona de casa, mãe e tudo mais, então essas são minhas dificuldades atualmente pela questão de meu trabalho, já tenho que vir de lá pra cá, atividades é bem difícil de eu fazer por causa do trabalho, não tem como e ainda chega aqui nem todos os professores tão dispostos a te ensinar com animo pra exercer a profissão que eles tanto batalhou pra poder aplicar... é isso! (ENTREVISTADA 2)

Como já refletimos anteriormente o educando jovem, adulto, idoso que frequenta a EJA na maioria das vezes além de estudar também precisa conciliar outras demandas, às vezes familiares, pois muitas vezes já constituíram família, ou relacionadas ao trabalho, pois a maioria trabalha. No caso da educanda entrevistada a mesma revela enfrentar vários desafios por trabalhar durante o dia, ter que sair direto do trabalho para a escola, e também falta de tempo para realizar as atividades escolares, visto que trabalha o dia todo.

Na fala da entrevistada acima é possível analisar também a revolta/insatisfação da mesma com a prática de alguns professores, quando a mesma retrata que “(...) quando você chega na escola nem todos os professores estão totalmente dispostos a te ensinar... a te ensinar com atenção, tem uns que quer simplesmente passar a atividade não quer que você realmente aprenda e tem outros que não!”. Sendo assim FREIRE defende que:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se

oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando está se revista da falsa generosidade referida. (FREIRE, 2013, p.31)

Em outro trecho da fala exposta acima a mesma volta a salientar que “(...) atividades é bem difícil de eu fazer por causa do trabalho, não tem como e ainda chega aqui nem todos os professores tão dispostos a te ensinar com animo pra exercer a profissão que eles tanto batalhou pra poder aplicar... é isso!”. Na visão de Gadotti, Romão (2008, p.31):

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. Para definir a especificidade de EJA, a escola não pode esquecer que o jovem e adulto analfabeto é fundamentalmente um trabalhador – às vezes em condição de subemprego ou mesmo desemprego (GADOTTI; ROMÃO, 2008, p. 31).]

Desta forma, podemos constatar que de fato a prática do professor pode se constituir em um fator que tanto pode motivar os educandos a estudar quanto desmotivar, como foi bem colocado pela entrevistada. Os professores em primeiro lugar devem conhecer um pouco sobre a história de vida de cada educando, quais os seus objetivos para buscarem a sala de aula, bem como partir de suas vivências para desenvolver em sala de aula práticas contextualizadas e estimulantes. Gómez (2001) enfatiza o seguinte:

Compete ao educador comprometer-se com a aprendizagem do aluno, com o objetivo de que o mesmo alcance êxito em seus estudos, o educador precisa ter consciência de não administrar apenas o conteúdo da disciplina, mas sim, que a formação do aluno seja pautada em uma diversidade de informações, sejam elas políticas, sociais, culturais ou igualitárias, infelizmente nem todos os docentes estão preparados para estas ações. (GÓMEZ, 2001, p. 304).

Compartilhando desse mesmo pensamento, Arroyo (2011 p. 11) afirma que:

[...] as turmas da EJA precisam ser vistas como sujeitos sociais e não simplesmente como “alunos” ou qualquer outra categoria generalizante. Por isso a escola e seus profissionais que desejem estabelecer um diálogo com as novas gerações deverão se mexer, sair do lugar! Um dos caminhos apontados é conhecer os jovens e os adultos com os quais trabalham.

Sobre o que a motivou a se matricular na EJA, a entrevistada revelou que foi devido a facilidade de trabalhar durante o dia e poder estudar durante a noite. A mesma salienta que a EJA abriu muitas portas para as pessoas que querem realmente estudar, que trabalham, e que querem ter um futuro.

No que diz respeito às motivações para continuar seus estudos na EJA, a aluna demonstrou não ter motivações inicialmente, mas em seguida revelou que apesar das dificuldades, continuar os estudos se constitui em uma grande força de vontade e que sua expectativa é de construir um futuro melhor para a sua vida, da sua família e alcançar um trabalho melhor. (ENTREVISTADA 2) expõe o seguinte:

Rapaz..até agora eu sinceramente eu não tenho muitas motivações não por que, não sei com é que posso dizer assim, tipo: a gente enfrenta dificuldades então querer ta estudando é tipo uma força de vontade mesmo, é querer ter um futuro lá na frente então é isso , é basicamente a minha motivação é essa querer ter um futuro pra mim e pra minha família melhor ter entendimento do que é melhor, entendimento do que realmente é preciso a gente precisa entender e saber, um trabalho melhor.

Questionada se conseguia conciliar seus estudos com suas demandas diárias a entrevistada revelou que em alguns momentos pensou em desistir devido suas demandas. Em seu relato Permanência explana sobre a dificuldade que há em ser estudante e trabalhadora. Abaixo podemos analisar o relato da mesma:

Bom é... Eu acho que tudo é questão de querer, quando você quer você corre atrás independente de quais seja os empecilhos se você mora na roça, na cidade se você tem um trabalho que trabalha e chega tarde, acho que quando você realmente quer estudar você quer, e no começo quando eu comecei a estudar que as escolas voltou e eu já tava trabalhando eu pensei qual jeito eu vou continuar trabalhando e estudando ? Mas eu falei assim: eu ia desistir eu falei não eu vou botar meu trabalho em primeiro lugar por que é questão de me manter e depois eu vejo a escola , mais ai eu cheguei e chamei o diretor da escola, conversei perguntei se poderia chegar mais tarde , e ele falou que sim , ou seja se eu ia perder uma aula ou duas aulas , eu falei não tem problema perder umas das aulas por que mais duas que eu vou assistir já é alguma coisa pra mim é o restante do conteúdo eu pego na mão de um colega de um professor até então, e isso. (ENTREVISTADA 2).

Na fala da entrevistada acima podemos destacar o fato da mesma reforçar que a conciliação dos estudos com as demandas diárias depende unicamente na força de vontade individual, como se o sucesso ou insucesso dependesse exclusivamente do “querer” do educando. No entanto sabemos que tanto os fatores internos á escola (prática do professor, o currículo, dentre outros elementos) quanto os fatores externos (socioeconômicos e políticos), que vão além da força de vontade do sujeito, não só fazem parte do processo educativo, como são inseparáveis durante todo o processo educacional. Fatores estes que podem influenciar diretamente no processo de permanência ou evasão dos sujeitos. Portanto, Mello (1993) ressalta o seguinte:

O êxito ou o fracasso escolar é causado concomitantemente pelas variáveis extra-escolares decorrentes do contexto político, socioeconômico (o ambiente externo à escola) e pelas variáveis intra-escolares decorrentes das práticas docentes e administrativas desenvolvidas no ambiente interno da escola (MELLO, 1993, p. 34).

A entrevistada destacou também em sua fala a importância do apoio do diretor para a permanência de seus estudos, visto que devido as suas dificuldades em chegar no horário, o mesmo demonstrou muita compreensão e incentivou que a mesma continuasse, flexibilizando assim, seu horário para o inicio das aulas. Aqui cabe ressaltar a necessidade que há dos profissionais que atuam na EJA, seja qual forem suas funções, tenham um olhar sensível para

compreender suas realidades e necessidades, que por vezes são diversas. No cenário que estamos mencionando caso o diretor escolar não tivesse considerado a necessidade da educanda, a mesma provavelmente seria mais uma desistente.

Em se tratando mais especificamente do que a entrevistada acha da EJA, a mesma ressaltou mais uma vez a importância da modalidade na vida das pessoas que trabalham durante o dia, e também para os jovens, adultos e idosos que não tiveram oportunidade de estudar ou que desistiram por diversos motivos.

Hum...eu acho que como é que posso dizer eu acho que ela é fundamental por que como já disse e reforcei as vezes nem todo mundo tem a capacidade de estudar durante o dia por questão de trabalho e também , ela é uma maneira né? Não pra jovens e adultos só, mas como até pra as pessoas que já é de idade mais velha também, que desistiu assim de estudar por motivos de trabalho, filho, e agora tá tendo essa oportunidade novamente, então acho ela fundamental é um bom, como é que posso dizer? um empenho , motivo pra continuar é isso... (ENTREVISTADA 2).

Referente a questão sobre quais as contribuições que a EJA/a educação pode trazer para a sua vida, a entrevistada ressaltou que espera adquirir conhecimentos para futuramente ingressar numa faculdade. Segundo a mesma, sem a EJA ela teria que escolher estudar ou trabalhar e que com a existência da referida modalidade ela consegue realizar as duas atividades com perspectiva de fazer a faculdade após a conclusão de seus estudos.

Bom ela obviamente, né? Vai me trazer o que vim buscar, ensinamentos, é um futuro melhor por que vai ter conhecimentos vai trazer a minha faculdade que eu quero fazer, e sem a EJA eu não ia conseguir fazer por que ou eu trabalharia ou eu estudaria, então com o EJA eu posso fazer os dois e ainda conseguir né futuramente fazer minha faculdade então é isso. (ENTREVISTADA 2).

A EJA se constitui em uma modalidade carregada de especificidades devido a sua proposta e clientela. Os sujeitos que recorrem a EJA são acima de tudo sujeitos de sonhos, que por já terem passado por trajetórias de dificuldades nos estudos, reprovação/desistência, almejam concretizar o sonho da continuidade/conclusão dos estudos para alcançar novas perspectivas de um futuro melhor. Brasil (2006) chama a atenção para o fato de que os sujeitos da EJA ao retornarem para a sala de aula carregam consigo várias expectativas e diferentes experiências. De acordo com Brasil (2006):

Aberto às aprendizagens, eles vêm para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: curioso, explorador, investigador, interrogativo. Vêm com inúmeros conhecimentos adquiridos ao longo de sua história de vida. Esses conhecimentos de vida são o saber sensível e o saber cotidiano (BRASIL, 2006, p. 5).

Sendo assim, a referida modalidade carrega consigo uma grande responsabilidade, visto que como também já foi enfatizado pela entrevistada em alguns momentos, a mesma é muito

importante, pois, se constitui em uma grande oportunidade para os sujeitos que não tiveram a possibilidade de realizar os estudos na idade própria por diversos motivos.

6.4 CONSEQUÊNCIAS PARA A EVASÃO NA EJA: REFLEXÕES A PARTIR DOS DADOS DO EDUCANDO QUE EVADIU DA MODALIDADE.

A entrevista com o aluno que evadiu (ENTREVISTADO 3), busca compreender quais os fatores que ocasionaram a desistência na EJA, as dificuldades enfrentadas enquanto frequentava a EJA e quais as dificuldades que este ex-aluno enfrenta por não ter concluído os seus estudos.

O educando que desistiu (ENTREVISTADO 3), é do sexo masculino, 43 anos de idade, mora na cidade de Amargosa, sua profissão é de barbeiro. Desistiu de estudar na quarta série, o mesmo relatou que desistiu dos estudos por várias vezes e a desistência sempre se dava por causa do trabalho, por chegar tarde e cansado em casa.

A EJA em sua maioria é frequentada por jovens, adultos e idosos da classe popular, que não tiveram condições de concluírem o ensino na idade própria.

A Educação de Jovens e Adultos foi constituída socialmente em sua maioria das camadas populares; trabalhadores domésticos; ambulantes; e outros que ocupam funções subalternas na sociedade, e que por vários motivos não conseguiram concluir seus estudos, cada vez mais exigidos pelo mercado de trabalho. Entre esses motivos o fato de não ter estudado quando criança para ajudar a família; a necessidade de trabalhar e deixar os estudos; falta de incentivo e até proibição do cônjuge; maternidade e o fato de não ter com quem deixar os filhos; a falta de uma política que realmente se preocupe e entenda essa especificidade de educação, onde os sujeitos, em muitas, das vezes não são abarcados na sua diversidade. Ela comporta também adultos trabalhadores e idosos que não interessam mais ao mercado de trabalho. Mas que mesmo assim sentem a necessidade de aprender e sendo esse um direito, lutam para aprender e conquistar um emprego melhor e alcançar seus sonhos e aspirações. (PARRIÃO, 2016, p.15)

Três pontos são de extrema importância no que diz respeito à evasão escolar na educação de jovens e adultos, são eles: O papel do professor, as metodologias utilizadas em sala de aula e o mercado de trabalho. Salientando que, são diversos os fatores que contribuem para os processos de evasão escolar na EJA, visto que estes motivos não se limitam apenas a assuntos internos pertinentes a escola, pois estes transcendem seus muros e estão presentes na vida destes educandos. Desta forma, nos mostra a importância de existir uma interlocução entre a escola e a sociedade para suprimir a evasão escolar.

Em relação ao papel do professor, o mesmo, carece ter uma qualificação que seja própria para essa modalidade de ensino, e é necessário que procure se aprimorar buscando mudanças nas práticas educativas se desatando das metodologias que restringe o aluno,

desfavorecendo a autonomia do sujeito. De acordo aos argumentos de RUHENA e JESUS (2016, p. 38),

A postura e o interesse do professor são um dos fatores determinantes para a permanência do aluno em sala de aula, pois reflete no resultado do aluno. Cabe a este ter um olhar crítico frente a situações do cotidiano, não trabalhando com conteúdos individualizados, fragmentados, sem nenhum significado, mas buscando estratégias que mantenham o interesse deste que chega cansado depois de uma rotina, muitas vezes, exaustiva de trabalho.

O motivo do ENTREVISTADO 3 ter desistido, segundo o mesmo foi o seguinte: “o motivo que eu desistir velho, eu vou te falar também as vezes foi um pouquinho também de uma falta mesmo de vontade, entende ? Faltou também vontade de ir ate adiante , cansaço, falta de vontade”. Diante do que foi dito pelo entrevistado, podemos ver a importância da EJA, na vida dos sujeitos que buscam essa modalidade de ensino, pois, como argumentam (FERNANDES e OLIVEIRA, 2020, p. 87),

A EJA tem papel fundamental na construção histórico-social na vida de seus educandos, levando em consideração o papel transformador da educação, pois, quanto mais o aluno tiver contato com o meio letrado, mais se tornará independente e crítico, então cabe ao professor selecionar e organizar aulas que estimulem a prática do pensamento crítico, para que os discentes tenham percepções distintas dos acontecimentos sociais. Desenvolver a criticidade no alunado da EJA é exercer o empoderamento de seus direitos como cidadão, papel fundamental da escola e principalmente do professor, pois transformar esse discente em ser político, no verdadeiro sentido da palavra, é libertá-lo das amarras construídas historicamente por uma classe dominante.

O professor deve incitar o aluno para despertar o interesse dele, na participação das atividades propostas e que o mesmo se sinta pertencente aos que está sendo oferecido a ele, o papel do professor é de ser o intermediário entre aluno e conhecimento. Luckeski (1994, p. 115) afirma:

Na práxis pedagógica, o educador é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, direciona o ensino e a aprendizagem. Ele assume o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade, e o educando. O professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade e o individual do aluno.

Dessa maneira, o educador deve procurar e criar possibilidades de ensino, através de metodologias que signifiquem a realidade do educando, valorizando as suas experiências preexistente de conhecimento e instigando-o a transcender para o conhecimento letrado. Segundo (Freire, 2002, p. 58) a relação professor-aluno deve ser:

Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquela em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. Nesta perspectiva, portanto, os alfabetizandos assumem, desde o começo mesmo da ação, o papel de sujeitos criadores. Aprender a ler e escrever já não é, pois, memorizar sílabas, palavras ou frases, mas refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever e sobre o profundo significado da linguagem.

O professor deve valorizar e motivar o educando para que as aulas tenham um significado para o mesmo e não se tornem inércia, já que na maioria das vezes os alunos da EJA chegam à sala de aula, já cansados e desmotivados, devido as suas demandas durante o dia. E se não houver uma interação mútua, poderá ocorrer a evasão, não que seja somente o professor o culpado, mas tal fato se torna um fator determinante. Para RUHENA e JESUS (2016, p. 38),

Na EJA, as relações entre professor e aluno são pontos de suma importância e relevância para permanência deste em sala de aula. As histórias de vida desses alunos, as experiências de trabalho, sua rotina diária, suas expectativas, seus problemas, entre outros. Essas relações tornam-se aliadas do professor para que ele motive o aluno a ser perseverante e consiga superar as dificuldades que os levam a evadirem. O professor deve estar aberto a esse tipo de diálogo e contato direto com o aluno, demonstrando a esse que o professor também enfrenta problemas, dificuldades que foram ou são alunos como eles, motivam esses sujeitos, mantendo-os, muitas vezes, assíduos e contribuindo para que não ocorra a evasão.

As metodologias de ensino, também contribuem para aumentarem a evasão escolar, pois, o pensamento e o tratamento infantilizado para com os sujeitos dessa modalidade de ensino acabam sendo um dos fatores que contribuem para a evasão desses sujeitos. Diante desse fato, ao se escolher o material didático que irá ser utilizado, deve-se ter um sentido, uma proposta pedagógica e uma intencionalidade que seja voltada para atender os interesses desse público, e que não seja apenas um material que não considere os conhecimentos preexistentes do aluno e que não alcance as perspectivas de aprendizagem do educando.

A trajetória educacional do ENTREVISTADO 3, segundo o mesmo, “foi legal, gostei, só que era assim, era um pouco pra mim, era cansativo por que às vezes não dava tempo por causa do trabalho sabe? é por causa do trabalho então foi a onde eu vir a desistir várias vezes de ir adiante entendeu? Chegava tarde do trabalho, cansado”. As dificuldades/desafios que o mesmo enfrentava para estudar é que ele chegava tarde do trabalho, cansado, tendo que escolher se trabalhava ou estudava, levando-o a desistir várias vezes de continuar os estudos, ocasionando a repetência de série.

Lembrando que a linguagem utilizada para com esse público deve ser adequada a eles e estar contextualizada com as suas realidades de vida, mesmo existindo bons materiais didáticos, às vezes os materiais são conduzidos à infância, contendo desenhos infantilizados, palavras que não se adequam a sua faixa etária e ilustrações que não condizem com a realidade desses alunos, entre outros motivos que acabam por gerar encabulamento, desmotivação e a desvalorização do sujeito que fazem parte do processo de ensino, e como consequência a evasão escolar. RUHENA e JESUS (2016, p. 38) argumentam que,

O trabalho realizado através de temáticas que estejam ligadas ao cotidiano aproxima o aluno à aula e, conseqüentemente, gera êxito no processo de aprendizagem. Porém esses temas geradores necessitam ser não somente aprendidos, mas, também, refletidos e interpretados, contribuindo para que ocorra a tomada de consciência do educando sobre eles. O educador necessita conhecer o aluno enquanto indivíduo que está inserido em um contexto social. Através deste que emerge o conteúdo a ser desenvolvido e trabalhado. Há necessidade de se trabalhar metodologias que sejam adequadas tendo como ponto de partida a vivência desses educandos, valorizando seus conhecimentos, experiências e saberes adquiridos em seu cotidiano.

O professor da EJA deve buscar por metodologias que contribuam para o processo de ensino-aprendizagem do aluno dessa modalidade de ensino, atendendo as especificidades que a EJA apresenta, pois os alunos vão à escola buscando não somente aprender a ler e a escrever. Diante disso, se tem a necessidade dos professores buscarem uma formação continuada para fazer com que o processo de ensino-aprendizagem aconteça mais facilmente, o professor tem que repensar as suas práticas e criar novos projetos para trabalhar em sala de aula com seus alunos. Segundo Schenetzler e Rosa (2003), três razões são apontadas para justificar a formação continuada dos professores:

A necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática; em geral, os professores têm uma visão simplista da atividade docente, ao conceberem que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas. (SCHNETZLER e ROSA, 2003, p.27)

A formação continuada dos professores que atendem aos sujeitos dessa modalidade de ensino, não pode resumir-se apenas há um curso em que o professor vai atualizar-se, mas tem que ser um processo de formação que se constroem na rotina e no cotidiano da escola.

Segundo RUHENA e JESUS (2016), devido ao desenvolvimento do capitalismo a nível mundial, no final do século XX, o foco do ensino de jovens e adultos era agregado a uma reciclagem de indivíduos para atender ao mercado de trabalho, sendo que a estrutura definida pelo capitalismo estabelecia o que esses sujeitos deviam receber, isto é, lhes era determinada uma educação insatisfatória e de péssima qualidade, defasada, rasa, com o objetivo de formar mão de obra barata e á disposição a qualquer tempo.

Na sua trajetória educacional os desafios encontrados para o ENTREVISTADO 3 não permanecer na escola foi o fato de:

A dificuldade que eu tou te falando é assim: Em termo do trabalho né? Trabalho, tempo, que era a noite que eu estudava e as vezes eu chegava, e quando chegava, chegava já atrasado, não tinha tempo de ir a escola entendeu? Não tinha tempo de ir ate a escola e as vezes cansado mesmo... Em função do trabalho ai eu escolhia as vezes ou estudar ou trabalhar entendeu ? Ai tive que trabalhar mesmo. ENTREVISTADO 3, 2021)

O educando da EJA está se inserido ou pretendendo a inserção no mercado do trabalho, buscando garantir uma vaga de emprego para a sua sobrevivência. Há um predomínio de alunos da EJA, que voltam à sala de aula tentando obter formação escolar que lhe qualifique para a vaga de emprego e como resultado o salário. De acordo com RUHENA e JESUS (2016, p. 41), “o aluno que retorna à sala de aula esta procura apenas ler e escrever, mas muitas vezes sente-se aguçado pela necessidade de atualizar-se do contexto social do qual vive e faz parte.” Com isso, torna-se um desafio para EJA, preparar esses sujeitos para o mundo do trabalho e transformar a sua realidade. Atualmente a procura pela EJA, na maioria das vezes, está motivada pela busca e inserção do indivíduo no mercado de trabalho e o aumento dos quesitos de instrução.

O ENTREVISTADO 3 ao ser questionado a respeito do que ele pensa sobre educação/escolaridade, o mesmo respondeu que, “com certeza a educação e escolaridade ela influi muito na vida das pessoas né ? eu acredito que , que é muito importante. A pessoa sem ter uma educação, uma escolaridade a vida fica bem mais difícil né? fica bem mais difícil.” Com isso, Gadotti (2009, p. 17) argumenta que:

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo, numa sociedade baseada no conhecimento.

O educando quando evade da escola, dificulta a prática educacional que visa contribuir para a evolução, êxito e avanço educacional dos alunos dessa modalidade de ensino. Levando em consideração que a evasão escolar é quando o educando não frequenta mais a escola, caracterizando assim como abandono escolar, são os vários fatores que podem contribuir para isso, como: metodologias inadequadas, professores que não são preparados, dificuldades sociais e financeiras, falta de políticas públicas que atendam a esse público, as condições de acesso, os horários que às vezes não são compatíveis, ou pode ocorrer a evasão por motivo de falta de vagas para matrícula, como também a falta de professor e de material didático ou por não sentirem que a formação escolar não seja significativa para eles.

Diante do que foi exposto anteriormente, percebemos que a evasão escolar é uma temática ampla e multifacetada. Um dos motivos da evasão é a dificuldade de conciliar trabalho e escola. O sujeito da EJA quando não falta a aula por causa do trabalho, chega á escola cansado depois de um dia de trabalho, tendo aulas que não consegue prender sua atenção e interesse. Diante do que foi apresentado,

A evasão é um dos maiores percalços no desenvolvimento do aluno jovem ou adulto que, por diversos fatores, internos e/ou externos à escola, foram levados ao abandono escolar. E esse problema deve ser conduzido com seriedade para que

futuras turmas ou até mesmo a modalidade EJA não acabe por falta de alunos e/ou projetos que visem à garantia de permanência no recinto educacional. (FERNANDES e OLIVEIRA, p. 90, 2020)

Levando em consideração que a EJA, é uma modalidade da educação básica, para garantir o ensino fundamental a todos àqueles que não tiveram acesso na idade própria ou que não o concluíram seja lá qual for o motivo, na vigente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996, no artigo 37: “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”.

Todavia, o direito à educação não se reduz à alfabetização. A experiência acumulada pela história da EJA nos permite reafirmar que intervenções breves e pontuais não garantem um domínio suficiente da leitura e da escrita. Além da necessária continuidade no ensino básico, é preciso articular as políticas de EJA a outras políticas. Afinal, o mito de que a alfabetização por si só promove o desenvolvimento social e pessoal há muito foi desfeito. Isolado, o processo de alfabetização não gera emprego, renda e saúde (Vieira, 2006, p. 85-86).

Ao ser questionado sobre o que motivou o ENTREVISTADO 3 (2021), a se matricular na EJA, o mesmo respondeu que foi: “o que me motivou a me matricular no EJA foi por que é um ensino básico né? Que é um ensino básico rápido, e fácil de aprender né? Um ensino fácil de aprender pra mim foi fácil, mas infelizmente o tempo não deu cara, entre estudar e trabalhar o horário não... Então optar por trabalho”.

Ao ser questionado sobre a sua percepção do que poderia contribuir para a não evasão dos estudantes da EJA, o ENTREVISTADO 3 respondeu que: “eu acho que não, tem como, se é um curso bom é ótimo não poderia véi, entendeu? é questão de trabalho e estudar entendeu?”. Para Fernandes e Oliveira (2020, p. 85) “o fato de a pessoa, jovem ou adulto, procurar a escola para dar continuidade ou começar a estudar já demonstra uma mudança de ideias sobre sua posição na sociedade ou vislumbra na educação uma oportunidade de mudança no seu quadro financeiro e social.”

A resposta para a dificuldade encontrada por não ter concluídos os estudos, segundo o ENTREVISTADO 3 foi a seguinte:

“Enfrento, principalmente... Já perdi até empregos melhor, já perdi mesmo emprego melhor, oportunidade de trabalho, por que? por causa dos estudos, entendeu? hoje mas eu , eu não posso culpar ninguém , eu tenho que culpar a mim mesmo entendeu? Por que não conseguir ir adiante concluir meu estudo, mais eu já tive várias oportunidades e perdi por falta de estudos, não vou mentir a você perdi mesmo”. (ENTREVISTADO 3, 2021)

A busca do sujeito a melhores condições e qualidade de vida, repercute na busca de educação para transformar a realidade ao qual o mesmo está inserido. Os alunos da EJA foram e são excluídos de um sistema de ensino que sempre foi excludente e que acabam

retornando à escola em busca de ingressar no mercado de trabalho, que exige escolaridade, que os mesmos não tem e acabam mais uma vez sendo ignorados, por não conseguirem cumprirem as exigências básicas.

O mundo do trabalho está cada vez mais competitivo e exigente a essa escolarização que a escola oferta, que não lhes proporciona um conhecimento profissional e qualificado, mas sim um atestado de escolarização. Desta forma, torna-se difícil definir ou apontar possíveis culpados pela evasão escolar na EJA. Nos cabe reconhecer as limitações pertinentes a esse processo de evasão e definir com segurança a intencionalidade do processo educativo a qual fazemos parte. Referente aos aspectos sobre a evasão escolar, fatores que como a falta de preparação e incentivo aos professores, já que os cursos de Pedagogia e Magistério, não preparam os futuros educadores para uma realidade de sala de aula merece destaque, haja vista que muitas vezes se tem muita teoria e pouca prática nas disciplinas em torno da EJA, o que acaba sendo um importante aliado a evasão, pois esse educador não consegue aliar essa teoria a práxis. RUHENA e JESUS (2016, p. 44)

Mesmo com as dificuldades apresentadas pelo ENTREVISTADO 3, o mesmo ao ser questionado se voltaria a estudar, respondeu que: “pretendo por que, a sabedoria, o saber nunca é demais né? Agente quanto mais a gente sabe melhor, é uma estrada que não tem fim não véi, sabia disso? Não tem fim, quanto mais você estuda, estuda mais é bom, eu pretendo véi, um dia voltar a estudar de novo.” FERNANDES e OLIVEIRA argumentam que,

Em meio a tantos problemas sociais existentes que, de alguma forma, interferem/impedem o público da EJA a se escolarizar, quando tais alunos, por decisão própria, buscam as instituições de ensino para ampliar seus conhecimentos, o mínimo que poderia ser oferecido seria uma educação de qualidade, visando aos níveis mais elevados do conhecimento. (FERNANDES e OLIVEIRA, p. 91, 2020)

Arroyo (2011, p. 99) aborda que:

Urge ver mais do que alunos ou ex-alunos em trajetórias escolares. Vê-los jovens adultos em suas trajetórias humanas. Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias escolares truncadas, eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, à moradia, ao trabalho e à sobrevivência.

Mediante o que foi exposto sobre as consequências para a evasão na EJA, em suma são vários os motivos que contribuem e estão diretamente ligados a evasão escolar. A Educação de Jovens e Adultos carece de um plano pedagógico pensado diretamente e somente a esses sujeitos que dela fazem parte, que valorize suas experiências e realidades de vida, considerando seus conhecimentos prévios. Desta forma, tem-se a necessidade de planejar propostas que sejam comprometidas com esse indivíduo se desvencilhando da visão compensatória e de infantilização desses Jovens e Adultos que voltam a sala de aula seja em busca de uma nova chance, de oportunidades ou de ser valorizado como sujeito de direitos.

Em relação às metodologias usadas em sala de aula, as mesmas devem ser atraentes, úteis e significativas aos alunos. É necessária uma reflexão sobre as práticas tradicionais de

ensino que valorizam a memorização dos assuntos, utilizando da repetição. Tem que haver uma autoanálise docente, o professor deve buscar ser o mediador do processo de ensino e aprendizagem e adequar suas metodologias para atender a realidade da sua sala de aula, resolvendo as questões que influenciam a evasão escolar.

O mercado de trabalho está muito competitivo e exigente de uma escolarização, em que os sujeitos que se matriculam na EJA buscam na escola a solução para serem inseridos e qualificados a fazerem parte do mundo do trabalho. O aumento da evasão escolar, está ligada também a falta de preparação e incentivo aos professores que atendem esse público, pois os cursos de Pedagogia e Magistério, muitas das vezes se tem muita teoria e pouca prática nas disciplinas voltadas para a EJA e o professor acaba não lhe dando com a teoria e a práxis.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho intitulado Educação de jovens e adultos: Permanência e evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa – Bahia, teve como objetivo geral, investigar quais os principais fatores que contribuem para a permanência e para a evasão escolar das turmas de EJA. Diante de todo o percurso metodológico que realizamos durante a pesquisa, através da análise bibliográfica, documental e dos resultados obtidos por meio das entrevistas com o diretor, educanda que permanece estudando e o ex-educando da EJA, podemos afirmar que a pesquisa respondeu aos objetivos que se propôs.

Portanto, a partir das leituras bibliográficas realizadas e de todo referencial teórico que foi construído, podemos constatar que a escola contribui significativamente para amenizar a exclusão social e possibilitar aos sujeitos a concretização de sonhos e perspectivas de um futuro melhor. A EJA por sua vez se constitui em uma modalidade determinante para que os sujeitos tenham a oportunidade de continuar/concluir seus estudos uma vez que esse direito em alguma etapa de sua vida foi negado.

Observamos que a maioria dos indivíduos apresenta um histórico escolar marcado por desistências, reprovações, e os mais diferentes tipos de dificuldades para o acesso e permanência e quando buscam retomar seus estudos, através da EJA, se deparam com a dificuldade de conciliar os estudos com o trabalho, pois muitos já estão inseridos no mercado de trabalho formal ou informal, conciliar também os estudos com as demandas familiares, pois a maioria já são responsáveis pela família, dentre outras demandas, fatores esses que contribuem para a evasão escolar na EJA.

Tendo em vista que as turmas da Educação de Jovens e Adultos, na maioria das vezes, são compostas de um público misto, como trabalhadores, pais de família, adolescentes, idosos, repetentes, diversas realidades e faixas etárias, um único professor responsável para uma classe mista, dentre outras situações, infelizmente fazem com que os educandos encontrem dificuldades para seus avanços educacionais, se frustram com a dinâmica das aulas e acabam evadindo a escola.

A pesquisa também evidenciou que a formação adequada do professor é um fator imprescindível para a permanência ou evasão do educando. O professor precisa possuir uma base teórica muito bem fundamentada para compreender todos os elementos que fazem parte do processo educativo, bem como construir uma prática que compreenda as realidades dos educandos, partindo de seus conhecimentos prévios e perspectivas, estimulando-os a participar das aulas e desenvolver o prazer em aprender. Pois do contrário, os mesmo se

sentirão desmotivados, não perceberão o sentido em estar na sala de aula, em aprender e evadirão.

Nesse sentido cabe destacar também o papel da gestão escolar, como promotora de diferentes estratégias que facilitem a permanência dos educandos, uma vez que na pesquisa ficou demonstrado que a formação do diretor e sua visão ampla sobre educação, e em especial sobre a EJA se constituiu em um elemento motivador para a educanda permanecer em seus estudos.

Algo que também ficou bem evidenciado na pesquisa foi o fato de que a maioria dos sujeitos que se matriculam na EJA são motivados devido à possibilidade de alcançarem melhores empregos, maiores formações educacionais ou até mesmo adquirir novos conhecimentos, que não foram possíveis durante o seu processo educativo anterior, como até mesmo desenvolver habilidades básicas como a leitura, escrita e operações básicas de matemática, para poderem realizar atividades básicas do seu cotidiano.

A adaptação do currículo é um elemento que se faz necessário para que os saberes a serem trabalhados em sala de aula atendam às necessidades e perspectivas dos sujeitos, visto que a maioria busca aprimorar seus conhecimentos para avanços de cargos ou ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, ações voltadas com esse objetivo de profissionalizar os sujeitos ou capacitá-los para o mercado de trabalho, devem ser pensadas para atender tais objetivos. A flexibilização dos horários também pode ser oportunizada para os alunos, visto que a maioria trabalha o dia todo, encontrando dificuldades em acompanhar o início das aulas ou mesmo de permanecerem até o final da aula, devido ao cansaço.

Portanto este trabalho de conclusão de curso, me fez enxergar a Educação de Jovens e Adultos com outros olhares, sem estigmas e compreendendo de maneira mais sensível as dificuldades que os alunos da EJA enfrentam na busca de um direito essencial que é a educação, contribuindo dessa forma, de maneira positiva no meu processo de formação acadêmica e construção de saberes enquanto futuro educador. No entanto, é importante salientar que a pesquisa não acaba aqui, pois sugere outros desdobramentos, haja vista que o tema é bastante complexo e ainda há muita coisa a ser vista.

8. REFERÊNCIAS

- ALVES, Hélio. **Amargosa: UFRB transforma álcool 99,5% em álcool 70% (FOTO 2)**, Tribuna do Recôncavo. Amargosa, 31 de março de 2020. Disponível em <https://tribunadoreconcavo.com/amargosa-ufrb-transforma-alcool-995-em-alcool-70/> Acesso em: 13/02/2022.
- ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: BARBOSA, I. O.; PAIVA, J. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 43-54.
- ANDRADE, E. R.; FARAH NETO, M. Juventudes e trajetórias escolares: conquistando o direito à educação. In: ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. (Orgs.). Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília, p. 55-78, abr. de 2007.
- ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro. GOMES, Nilma Lino Gomes (Orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. 2ª ed. Belo Horizonte, autêntica, 2007.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011.
- BARRETO, Adileuza, **Hino para Amargosa com imagens da Praça Lourival Monte. (FOTO1)** Criativa ,2020 disponível em <https://criativaonline.com.br/hino-para-amargosa-com-imagens-da-praca-lourival-monte/> Acesso em 13/02/2022.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**. São Paulo: Pioneira. 1974
- BEZERRA, Miranda Meira. **Evasão escolar: uma difícil realidade da educação de jovens e adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho/** Miranda Meira Bezerra. João Pessoa: UFPB, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13005/2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014#content-lei>. Acesso em 25 de Janeiro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos. Alunas e alunos da EJA.** Brasília, 2006.

COSTA, Matheus de Sales. **Permanência, abandono e retorno: EJA um caso de amor mal resolvido?** Planaltina-DF, Novembro de 2016. 25 p. Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais) - Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. Documento eletrônico, disponível em file:///C:/Users/Cassia/Downloads/dokumen.tips_permanncia-abandono-e-retorno-eja-um-caso-de-amor-mal-palavras-chave-eja.pdf Acesso em 14 de Mar. de 2021.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. A Juventude e a Educação de Jovens e Adultos: Reflexões Iniciais Novos Sujeitos. In: SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia (Orgs). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Ed. Belo Horizonte, 2007.

DI PIERRO; M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, Campinas, ano XXI, n. 55, p. 58-77, nov. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622001000300005>.

FERNANDES, Ana Paula Cunha dos Santos; OLIVEIRA, Iranildo da Silva. **Evasão na EJA: um desafio histórico.** *Revista Educação & Formação*, vol. 5, núm. 1, 2020, Janeiro-Abril, pp. 79-94 Universidade Estadual do Ceará DOI: 10.25053/redufor.v5i13.990. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=585862435005>.

FILHO, Geneci Couto da Silva. Ensino da Estatística na Educação de Jovens Adultos. In: Nicodemos, Alessandra (Org). **Saberes e práticas docentes na Educação de Jovens e Adultos.** 1ºed, Jundiaí, SP, Paco, 2017.

FONSECA, M. da C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades, desafios e contribuições.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire;** [tradução de Kátia de Melo e Silva, revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra], - São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e mudança.** 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

_____. **Pedagogia do oprimido.** 56. ed. Ver. E atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

FREITAS, Giuliano Martins de. **A EJA e o preparo para o trabalho.** *Brasil Escola.* Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm>. Acesso em 04 de fevereiro de 2022.

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na Educação de Jovens e Adultos: Produção do fracasso e táticas de resistência no cotidiano escolar.** João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2015. 262 p.

GADOTTI, M. **Educação de adultos como direito humano.** São Paulo: Paulo Freire, 2009.

LUCKESI, C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35,n. 2, p. 57-63, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS FUNDAMENTAIS.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29. Mai./Jun. 1995.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria, Prática e Proposta.** 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

GÓMEZ, Pérez A.I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. Acessado em: 17 de fevereiro 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Amargosa-Bahia. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/amargosa/panorama> Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

JARDILINO, José Rubens Lima. ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de. **Educação de Jovens e Adultos: sujeitos, saberes e práticas**. São Paulo: Cortez, 2014.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes; BEIRAL, Hellen Jannisy; FERRARI, Vieira Gláucia Maria. **As políticas de educação de jovens e adultos na atualidade como desdobramento da constituição e da ldb**. Unisul, Tubarão, v.11, n. 19, p. 40 - 57, Jan/Jun 2017. <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>.

LÜDKE, M.; André, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 8. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MEDRADO, Jair. **Em 63 anos de história, O Almeida Sampaio é tradição na educação de Amargosa**, Criativa, Amargosa, 15 de julho de 2020. Disponível em <https://criativaonline.com.br/em-63-anos-de-historia-o-almeida-sampaio-e-tradicao-na-educacao-de-amargosa/> Acesso em 13/02/ 2020.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PAIVA, V.P., (1981-1982). MOBREAL: um desacerto autoritário I, II e III. Rio de Janeiro: Síntese, Ibrades, n. 23-24.

PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. 2. ed. São Paulo : Loyola, 1983.

PARRIÃO, Ivanildes Alves. **Educação de Jovens e Adultos: Permanência na EJA seus sentidos e desafios**. Rio de Janeiro, 2016.

PÉREZ, Carmen Lúcia Vida. **Alfabetização: um conceito em movimento**. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. Cortez, 2008.

RAMOS, Laércio Miranda; FERREIRA, Rosiane de Jesus. **O Processo motivacional no combate a evasão escolar na EJA na E. M. E. F. Lúcia de Fátima Miranda do Rosário**. 2017.

61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Plano Nacional de Formação de Professores, Pólo Augusto Corrêa, PA, Universidade Federal Rural da Amazônia, 2017. Disponível em : <http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/163/1/O%20PROCESSO%20MOTIVACIONAL%20NO%20COMBATE%20A%20EVAS%20c3%83O%20ESCOLAR%20NA%20EJA%20NA%20E.%20M.%20E.%20F.%20L%20c3%9aCIA%20DE%20F%20c3%81TIMA%20MIRANDA%20DO%20ROS%20c3%81RIO.pdf>

RODRIGUES, Adilene dos Santos. DANTAS. Viviane A. de oliveira. **A Educação de Jovens e Adultos:(DES) motivação e evasão.** In: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, 2017. Anais, v. 10, n. 1. Recurso digital, disponível em:[ffile:///C:/Users/Barbara/Downloads/4817-21154-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Barbara/Downloads/4817-21154-1-PB%20(1).pdf) Acesso em 15/03/2021.

ROSA, M. I. F. P. S; Schnetzler, R. P. **A Investigação-ação na Formação Continuada de Professores de Ciências.** Revista Ciência e Educação, v. 9, n. 1. 2003

RUHENA, Kelber Abrão; JESUS, Daiane Costa de. **EVASÃO ESCOLAR NA EJA: UMA ESCOLARIZAÇÃO QUESTIONÁVEL.** ÁGORA Revista Eletrônica Ano XII Nº 23 Dezembro de 2016 Páginas 31-45 ISSN 18094589.

SATO, Paulo. A EJA tem Agora Objetivos Maiores que a Alfabetização. Revista Nova Escola. ANO XXIV, n. 223, Junho/Julho 2009.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórico-Crítica. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 2, Nov. 2006. 15 p. Acesso em: 04 de janeiro de 2022 de abr. de 2014. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/287>

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE AMARGOSA, **Educação em Amargosa.** Disponível em: <https://amargosa.ba.gov.br/secretarias/secretaria-municipal-de-educacao/> Acesso em: 13/02/2022.

SERGIO, Haddad; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, Aug. 2000. Availablefrom<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 12Mar. 2021.

SILVA, Rita de Cássia Santos da et al. **As causas da evasão escolar na EJA uma concepção histórica.** Revista EJA em debate. Instituto federal de Santa Catarina, portal de periódicos. Ano 8, n.13, Jan./Jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2546> acesso em: 18 de Mar 2021.

SILVA, Simone Pereira da. QUEIROZ, Adriana Matias. MONTEIRO, vitória Barreto. **O papel do professor da EJA: Perspectivas e Desafios.** In: V Encontro de Iniciação a docência da UEPB/III Encontro De Formação De Professores Da Educação Básica. Editora realize, Campinas Grande – PB, 2015.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Dialogicidade e a formação de educadores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 250–263, 2013. DOI: 10.20396/etd.v15i2.1281. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1281>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SOUZA, Francinilda da Silva. **Fatores que favorecem a permanência dos alunos na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos: uma revisão de literatura /** Francinilda da Silva Sousa. – João Pessoa: UFPB, 2017. 40f.

VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos** –Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

9. APÊNDICES

APÊNDICE A



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP LICENCIATURA EM PEDAGOGIA TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Prezados(as):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: Educação de Jovens e Adultos: Permanência e evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa – Bahia de minha responsabilidade, José Adriano de Almeida Esperança, graduando(a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia. Este projeto tem como objetivo geral investigar quais os principais fatores que contribuem para a permanência e para a evasão escolar das turmas de EJA. O(s) procedimento(s) adotado(s) ser(ão) através de observação, entrevista e análise de documentos.

A qualquer momento, os colaboradores poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação. Eu estarei apta a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos e da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo das participações. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados.

Aceite de Participação Voluntária

Nós abaixo relacionados, declaramos que fomos informados dos objetivos da pesquisa acima, e concordamos em participar voluntariamente da mesma. Sabemos que a qualquer momento podemos revogar este Aceite e desistirmos de nossa participação, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaramos, também, que não recebemos ou receberemos qualquer tipo de pagamento por esta participação voluntária.

Amargosa - Bahia, _____ de 2021.

Graduando

Colaboradores Voluntários

NOME	ASSINATURA

APÊNDICE B



CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Prezado (a) Senhor (a):

Solicito sua participação voluntária na pesquisa intitulada: Educação de Jovens e Adultos: Permanência e evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa – Bahia de minha responsabilidade, José Adriano de Almeida Esperança, graduando(a) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), do Centro de Formação de professores (CFP) Amargosa - Bahia. Este projeto tem como objetivo geral investigar quais os principais fatores que contribuem para a permanência e para a evasão escolar das turmas de EJA. O(s) procedimento(s) adotado(s) ser(ão) através de observação, entrevista e análise de documentos.

A qualquer momento, os(as) senhores(as) poderão solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que está sendo realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá desistir de sua participação.

Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação da monografia, contudo, assumo a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os bancos de dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Na eventualidade da participação nesta pesquisa causar qualquer tipo de dano aos participantes, comprometo-me a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento.

Autorização Institucional

Eu, _____, responsável pela instituição, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta Autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

Amargosa - Bahia, _____ de 2021.

Graduando

Responsável Institucional

APÊNDICE C



ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA DIREÇÃO DA ESCOLA

Título da Pesquisa: Educação de Jovens e Adultos: Permanência e a Evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa-Bahia

Pesquisador: Jose Adriano de Almeida Esperança

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Eurácia Barreto de Andrade

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Qual a sua formação profissional?
4. Você poderia falar um pouco sobre a sua trajetória profissional na Educação? Tente fazer um breve resumo.
5. Antes de estar na função de Diretor (a) desta escola que é de EJA, você já teve outras experiências nessa modalidade?
6. Caso já tenha atuado como professor (a) da EJA, como foi à experiência e quanto tempo?
7. Na sua opinião, quais as motivações que levam o aluno a se matricular na EJA?
8. Você poderia falar um pouco sobre quais perfis de estudantes que a escola atende atualmente?

II. DADOS SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR E POSSIBILIDADES PARA MINIMIZAR

9. Em sua percepção, quais os fatores que contribuem para a evasão nas turmas de EJA?
10. A escola tem desenvolvido alguma ação para amenizar a evasão dos alunos? Quais?

III. DADOS SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA A PERMANENCIA.

11. De acordo com suas observações/experiência, quais as motivações que contribuem para a matrícula e permanência dos alunos na turma de EJA?
12. Em sua opinião, a escola da EJA contribui para atender as necessidades e interesses do público jovem, adulto e idoso? De que forma?
13. Para finalizar, quais as suas perspectivas em relação as turmas da EJA atendidas pela escola?



APÊNDICE D

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O ALUNO QUE ESTÁ CURSANDO (PERMANENTE)

Título da Pesquisa: Educação de Jovens e Adultos: Permanência e a Evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa-Bahia

Pesquisador: Jose Adriano de Almeida Esperança

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Eurácia Barreto de Andrade

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Qual série você está cursando atualmente?
4. Qual a sua profissão?
5. Você acha a educação/escolaridade importante? Porquê?
5. Você poderia me informar um pouco sobre a sua trajetória educacional? Fazer um breve resumo de como foi até hoje?
6. Na sua trajetória educacional você enfrentou dificuldades/desafios? Quais?
7. Você chegou a repetir de série ou desistiu alguma vez? Quais os motivos?

II. DADOS SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA A METRÍCULA E PERMANÊNCIA NA EJA

8. O que te motivou a se matricular na EJA?
9. Quais as motivações para continuar seus estudos na EJA?
10. Você consegue conciliar seus estudos com suas demandas diárias? De que maneira?
11. O que você acha da EJA?
12. Em sua percepção, quais as contribuições que a EJA/a educação pode trazer para a sua vida?



APÊNDICE E

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O ALUNO QUE EVADIU/DESISTIU

Título da Pesquisa: Educação de Jovens e Adultos: Permanência e a Evasão no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos em Amargosa-Bahia

Pesquisador: Jose Adriano de Almeida Esperança

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Eurácia Barreto de Andrade

I. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ENTREVISTADO

1. Qual o seu nome?
2. Qual a sua idade?
3. Você está em que série atualmente?
4. Qual a sua profissão?
5. Você acha a educação/escolaridade importante? Porquê?
5. Você poderia me informar um pouco sobre a sua trajetória educacional? Fazer um breve resumo de como foi até aqui?
6. Na sua trajetória educacional você enfrentou dificuldades/desafios? Quais?
7. Você chegou a repetir de série ou desistiu alguma vez? Quais os motivos?

II. DADOS SOBRE AS CAUSAS DA EVASÃO E POSSIBILIDADES PARA A GARANTIA DA PERMANÊNCIA

8. O que te motivou a se matricular na EJA recentemente?
9. Qual o motivo de você ter desistido?
10. O que você acha da EJA?
11. Em sua percepção, o que poderia contribuir para a não evasão dos estudantes da EJA?
12. Você ainda pretende voltar a estudar? Por que?
13. Você enfrenta alguma dificuldade por não ter a conclusão dos estudos? Em quais aspectos?